**AJES – INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO VALE DO JURUENA**

**BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

# CARACTERIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA E ABUSO SEXUAL: UM ESTUDO DE CASO

**JUÍNA**

**2014**

**AJES – INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO VALE DO JURUENA**

**BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

# CARACTERIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA E ABUSO SEXUAL: UM ESTUDO DE CASO

**Autor (a): Rosicléia Gabardo Nenevê**

**Orientador (a): Dr. Francisco Curbelo Bermudez**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no curso de Bacharelado em Psicologia, do Instituto de Educação Superior do Vale do Juruena como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

**JUÍNA**

**2014**

**BANCA EXAMINADORA**

_____

**Profª. Esp. Josimara Deolina Ferreira**

_____

**Ma. Aparecida de França Villwock**

_____

**Orientador**

**Dr. Francisco Curbelo Bermudez**

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ter sido sempre essencial no meu existir, por guiar meu destino, ser meu guia e fortaleza nos momentos de desespero. A minha mãe que com toda sua humildade e simplicidade nunca mediu esforços para me ajudar. Aos amados filhos, Raiane e Pedro que sempre lutaram para que eu tivesse êxito nos meus estudos. Ao amor da minha vida Orlando que foi o principal incentivador nos meus sonhos na realização dos meus ideais. Aos irmãos e sobrinhos que souberam entender minha ausência em suas datas importantes e contribuíram de alguma forma para essa conquista. E não deixando no esquecimento minha eterna vó que junto de Deus deve estar torcendo por mim assim como quando estava próxima. Vó...onde você estiver sempre me guiará, pois foi através de suas mãos que cheguei a este mundo e nos meus braços você se foi desse mesmo mundo, saudades eternas.

## AGRADECIMENTOS


À DEUS

Agradeço por ter me dado forças para superar todos os obstáculos durante essa caminhada que de um sonho se tornou realidade. Posso dizer com segurança que sem sua presença jamais teria tal conquista.

AOS MEUS FAMILIARES

Para conquistar algo, é necessário muito empenho pessoal, nada seria útil se não houvesse o apoio dos que estão mais próximo. Por isso, agradeço a minha mãe Alzira que perdeu noites de sono, preocupada com minha demora enquanto cuidava dos meus filhos em minha ausência no longo percurso de casa a faculdade.

Aos meus lindos e amáveis filhos, Pedro Ricardo e Raiane que durante esses anos que estive fora de casa para me dedicar aos estudos, souberam me compreender e me deram apoio e forças para não deixar abalar pelo cansaço e dificuldades financeiras enfrentadas nesta jornada difícil, com doce sabor de vitória. Vencemos amores, somos imbatíveis!

Aos irmãos, Sid, Jô e Néia, aos sobrinhos, Lenô, João, Vitória, Valentina e Murilo que após várias ausências conseguiram entender o real motivo e o sentido da mesma, apoiando com sentimento de realização por me ver crescendo e alcançando os meus objetivos.

Ao Orlando, amor de minha vida, com quem posso compartilhar grande parte dessa conquista, que incansavelmente me esperou todas as noites neste percurso e que compreendeu minha ausência nos finais de semana nas diversões, quando precisava estudar.

AOS MEUS AMIGOS

Agradeço a todos que estiveram presentes em minha trajetória acadêmica “Os 9s” lembrando que serão pessoas que jamais serão esquecidas, pois fazem parte da história real de todos os momentos desse importante percurso. Sem vocês, a vida seria mais difícil, com cada um pode-se chorar e sorrir. Essa vitória é nossa!

AOS MEUS COLEGAS

Agradeço aos meus colegas de serviço Zilda, Cemar e Celso, pela compreensão da minha ausência nos dias em que precisei sair mais cedo para cumprir as horas de estágios e estudos. Obrigada pela força e pela amizade sem tamanho que vocês dedicam. Verdadeiros guerreiros!

AO PROFESSOR

Ao meu professor e orientador Francisco Curbelo Bermudez que sempre acreditou no meu potencial acadêmico. Obrigada por acreditar em mim, obrigada por me acompanhar durante esses cinco anos nessa jornada.

Precisamos resolver nossos monstros secretos, nossas feridas clandestinas, nossa insanidade oculta. Não podemos nunca esquecer que os sonhos, a motivação, o desejo de ser livre nos ajudam a superar esses monstros, vencê-los e utilizá-los como servos da nossa inteligência. Não tenha medo da dor, tenha medo de não enfrentá-la, criticá-la, usá-la.

Michel Foulcault

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo caracterizar a criança e o adolescente vítimas de abuso sexual. No desenvolvimento foi utilizado o uso do desenho livre e o questionário/entrevista. As informações obtidas nos permitem chegar às seguintes considerações: Os sujeitos aqui pesquisados apresentaram dificuldades na aprendizagem em todas as disciplinas, problemas físicos decorrentes de negligência com higiene, doenças contagiosas, problemas relacionados à sexualidade, impacto negativo no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, inibição afetiva, ausência de limites, isolamento, outra característica também apresentada é baixa autoestima, desconfiança de outras pessoas e medo constante de sofrer violência ou abuso novamente. Todas as crianças/adolescentes estudam em escolas públicas, pertencem à família de baixa renda, são filhas de pais separados e a maioria mora em conjunto habitacional (casa cedida no projeto do governo meu lar minha vida).



**Palavras-chave:** violência e abuso sexual; desenho livre; crianças e adolescentes; sexualidade.

## ABSTRACT

The present work aims to characterize the child and adolescent victims of sexual abuse in developing the use of free design and the questionnaire/interview was used. The information obtained allows us to reach the following consideractions. The subjects studied herehad difficulties in learning in all subjects, physical problems resulting from neglect of hygiene, communicabe diseases, problems related to sexuality, negative impact on cognitive, affective and social development, inhibition affective, no limits, isolamention, another feature is alsodisplayed low self-esteem, distrust of others and a constant fear of suffering violence or abuse again. All children/adolescents studyng inpublic schools belong to low-income families, are children of divorced parents and the majority live together housing( house provided the governmet design my home life)



**Keywords:** violence and sexual abuse; free design; children and adolescents; sexuality.

## LISTA DE DESENHOS

Desenho 1 ..... 51

Desenho 2 ..... 54

Desenho 3 ..... 56

Desenho 4 ..... 58

Desenho 5 ..... 59

## LISTA DE ABREVIATURAS

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

H-T-P - Casa-Árvore-Pessoa (House-Tree-Person)

OMS - Organização Mundial de Saúde

QI- Quociente de Inteligência

**SUMÁRIO**


**1 INTRODUÇÃO .....13**

**1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO .....14**

**1.2 PROBLEMATIZAÇÃO.....17**

**1.3 OBJETIVOS .....17**

**1.3.1 OBJETIVO GERAL.....17**

**1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....17**

**1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA .....18**

**1.5 JUSTIFICATIVA.....18**

**2 REFERENCIAL TEÓRICO.....21**

**2.1 PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM .....21**

**2.2 DEFINIÇÃO DE CRIANÇA E ADOLESCENTE .....22**

**2.3 SEXUALIDADE, DESENVOLVIMENTO SEXUAL, COGNITVO E SOCIAL ...25**

**2.4 SEXUALIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR .....31**

**2.5 VIOLÊNCIA .....32**

**2.6 VIOLÊNCIA SEXUAL .....34**

**2.7 ABUSO SEXUAL .....35**

**2.8 NEGLIGÊNCIA.....37**

**2.9 EXPLORAÇÃO SEXUAL .....38**

**2.10 DESENHO LIVRE .....39**

**3. METODOLOGIA .....45**

**3.1 HISTÓRIA DE VIDA.....46**

**3.2 MÉTODO CLÍNICO .....47**

**4. ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS UTILIZADOS.....49**

**4.1 SUJEITO DA PESQUISA .....49**

**4.2 ANÁLISE DOS DADOS – DESENHO E QUESTIONÁRIO .....51**

**4.3 ANÁLISE E RESULTADO .....62**

**CONCLUSÃO .....64**

**REFERÊNCIAS .....66**

**APÊNDICE .....69**

**ANEXOS .....71**

## 1 INTRODUÇÃO

A violência contra a criança e o adolescente pode gerar sérios danos emocionais, pois na infância são moldados grande parte das características afetivas e da personalidade que a criança carrega para a vida adulta. A violência e o abuso sexual na maioria das vezes estão relacionados com questões sociais, econômicas e culturais e deve ser analisada com cuidado e critério. A falta de informações muitas vezes também contribui para ocorrência dos fatos, falta de esclarecimento sobre a sexualidade, dependência dos companheiros no orçamento familiar, o que na maioria das vezes se explica a falta de notificação dos casos de violência e abuso sexual sofrida por pais e padrastos. Por outro lado, crianças e adolescentes pertencentes à classe média ou alta, que ocorre de as notificações não chegarem ao sistema de garantia de direitos e com isso se aumenta a subordinação dos casos.

Diante disso, urge o interesse de se caracterizar crianças e adolescentes vítimas de violência e abuso sexual ocorridos no município de Castanheira/MT. A pesquisa traz como instrumento a entrevista com pais, professores e alunos tendo como complemento a contribuição a partir do desenho livre que será um dos caminhos que nos possibilitará ver como a criança representa sua vida cotidiana e quais as dificuldades e acontecimentos interferem em seu desenvolvimento intelectual, social, emocional e perspectivo de vida. A criança ao desenhar elabora conceitualmente objetos e eventos do seu cotidiano. O desenho pode ser procedido como simples rabisco, mas também em outras vezes pode ser assimilado com objetos significativos para a criança e o adolescente no momento que não consegue se expressar durante a fala ou mesmo na escrita.

Mèredieu (1974), descreve que a premissa de que a criança desenha o que vê e mais o que sabe de um objeto é um ponto de concordância entre diferentes concepções teóricas sobre o desenvolvimento do desenho. O desenho, entre o jogo simbólico e a imagem mental, subordina-se as leis da conceituação e da percepção.

O trabalho está distribuído em capítulos. Introdução que contem o tema, a contextualização, problema, os objetivos gerais e específicos, delimitação e justificativa. No primeiro capítulo está o desenvolvimento do Referencial teórico, apresentando o abuso sexual e seus conceitos. Também refletiremos sobre as

dificuldades da criança e adolescente na aprendizagem, desenvolvimento social e sexual infantil e como identificar características de violência e abuso sexuais através do desenho, bem como outros problemas que as crianças e adolescentes vierem a apresentar no seu contexto familiar e escolar. No capitulo dois apresenta-se a metodologia da pesquisa se descreve os instrumentos utilizado para a recolhida dos dados e como esses instrumentos foram aplicados e quais foram os sujeitos que participaram da pesquisa. No capitulo três se apresenta e se analisa os resultados obtidos. E por ultimo se apresenta a conclusão, referencial bibliográfico e apêndice.

## 1.1CONTEXTUALIZAÇÃO

Nem toda criança ou adolescente têm a sorte de viver em um universo saudável, onde suas experiências de alegria e diversão refletem um ambiente isento de maldade. Embora os números não demonstrem a realidade dos fatos, muitas delas são alvos de violência e abuso sexual infantil, uma violência que resulta em dano muitas vezes irremediável. Por medo de represálias, algumas dessas crianças e adolescentes acabam omitindo o abuso e passam a conviver sob constantes ameaças como consta nos relatos das crianças e adolescentes no desenvolvimento deste trabalho.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), introduz na legislação brasileira no artigo 5º o tema das violações de direitos de crianças e adolescentes. Apesar de condenar qualquer atentado a seus direitos fundamentais, passados vinte e quatro anos de promulgação tais violações ocorrem em números significativos. Os casos mais recorrentes têm sido a violência doméstica e institucional, a violência sexual, a situação de rua, o trabalho infantil, a negação do direito à convivência familiar e a morbimortalidade por violência.

> Art.5º. Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão aos seus direitos fundamentais.

Nos dias atuais percebe-se que alguns fatores de violência e negligência por parte de familiares ou responsáveis pelas crianças e adolescentes são em números alarmantes. Existem também alguns projetos de lei que em forma de votos querem regularizar a punição para menor idade de 16 anos, como se resolvesse parte dos problemas em questão.

O ECA preconiza os direitos da criança e do adolescente como consta no artigo 18 do estatuto.

> Art.18. É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

De acordo com o Ministério Público do estado de mato Grosso (2009), conforme mostra cartilha, caracteriza-se abuso sexual infantil como sendo qualquer tipo de contato de pessoas de 0 a 17 anos, em estágios psicossocial mais avançado de desenvolvimento, na qual a criança ou adolescente for usado para estimulação sexual de outras pessoas, quais obriguem uma criança a práticas sexuais por meio da força física, de influência psicológica (intimidação, aliciamento, indução da vontade, sedução) ou do uso de armas e drogas.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu em 2007, a negligência como sendo um fracasso por parte do progenitor ou outro membro da família para ir ao encontro das necessidades físicas e/ou psicológicas da criança através de cuidados inadequados ou fracasso em proteger a criança em exposição ao perigo, quer durante incidentes isolados, quer como padrão de fracassos ao longo do tempo.

As Diretrizes Nacionais da Educação Infantil (2009), em sua cartilha denominou a criança como sendo um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia e que constrói sua identidade pessoal e coletiva. A criança imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade e produz a cultura. O ser humano é completo por ter suas características necessárias para ser considerado como tal na constituição física, na forma de agir e pensar. O

ser humano apresenta desenvolvimento se essas características estiverem em permanente transformação.

A presente pesquisa foi elaborada no município de Castanheira/MT, com o objetivo de caracterizar crianças e adolescentes vítimas de violência e abuso sexual e as possíveis consequências que esse tipo de violência pode causar na vida do individuo nos aspectos afetivo, social, cognitivo e comportamental da vítima.

Castanheira se localiza a setecentos e sessenta e oito quilômetros da capital do estado, de acordo com o último senso, a população castanheirense é estimada em 8.505 pessoas, tendo em média 6.541 pessoas alfabetizadas no município. Consta também, segundo informações da Secretaria de Saúde do município (DATA SUS) entre 0 e 18 anos de idade a população é de aproximadamente 2.930 pessoas, sendo 1.415 do sexo masculino e 2.930 do sexo feminino.

A base econômica do município de Castanheira é o extrativismo vegetal, pecuária e agricultura como sistema de produção: A maior parte da região é composta pelo bioma amazônico, com florestas e savanas densas. As condições de clima e solo são semelhantes. Segundo dados da Secretaria de Assistência Social do município existem cerca de 1.400 famílias cadastradas no programa bolsa família do município sendo que em uma média de 800 famílias são beneficiadas com o programa, na qual a maioria delas é a única fonte de renda existente.

O município conta com 01 escola Municipal na zona urbana, 01 escola Estadual na zona urbana e ainda 04 escolas municipais na zona rural e 02 escolas Estaduais na zona rural. De acordo com os registros fornecidos pela Secretaria das escolas no ano corrente (2014), temos 881 alunos matriculados na escola estadual da zona urbana, 350 alunos nas escolas municipais da zona urbana e 316 alunos nas escolas da zona rural.

Nos últimos três anos, consta segundo o conselho tutelar e polícia local com o registro de sete casos de abuso sexual e alguns casos de violência doméstica. Nos relatos aqui apresentados e acompanhados, percebe-se que todos os fatos se passaram com crianças de pais separados e famílias de baixa renda o que não se deve afirmar que é fator de contribuição para tais acontecimentos. As denúncias são diárias. Apesar de se terem várias denuncias anônimo o número de violência e

abuso sexual confirmado e notificado, ainda é baixo devido ao medo da vítima com relação ao agressor.

## 1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

Levando em consideração a pesquisa aqui descrita, buscará sanar a seguinte questão:

- Quais as características das crianças e adolescentes vítimas de violência abuso sexual na cidade de Castanheira?

Das denúncias registradas referente à violência e ao abuso sexual, a partir de uma amostra nacional, é possível perceber que o abuso corresponde a maior parte das denúncias registradas, levando a afirmar a necessidade de intensificação de ações de prevenção aos abusos sexuais em suas variadas frentes, principalmente no sistema de saúde e educação escolar de cada município.

Diante de vários casos de violência e abuso sexual decorrentes no município de Castanheira MT, surgiu o interesse de buscar maiores informações a cerca do assunto e possíveis indicadores que facilitem ao combate de tais crimes e mecanismos que ajudem e identificar fatores que contribuem para esclarecimento e colaborem com descoberta de casos que por vezes não são notificados por falta de conhecimento ou até por medo de denunciar e sofrer ameaças por parte dos possíveis agressores.

## 1.3 OBJETIVOS

### 1.3.1 OBJETIVO GERAL

- Caracterizar as crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual.

### 1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a influência do abuso sexual na vida e personalidade da criança e do adolescente.

- Verificar as dificuldades de aprendizagem em crianças e adolescentes que sofrem abuso sexual.

## 1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Segundo registros do Conselho Tutelar e Polícia Civil de Castanheira MT, tanto a violência quanto o abuso sexual pode ocorrer em qualquer lugar, é no ambiente familiar onde acontece a maioria dos casos que serão tratados nesse trabalho. Pode ocorrer de alguns casos de violência e abuso sexual serem efetuados na escola, nos clubes, nas igrejas, nas ruas no percurso de casa até a escola, quando a criança ou o adolescente fica sozinho com um membro da família, um cuidador, amigo próximo ou mesmo quando estão na presença de um desconhecido.

Na importante luta contra o abuso e a exploração sexual infantil, o Conselho Tutelar assume papel de maior relevância, uma vez que poderá ser procurado por professores e demais interessados que ficarem sabendo da ocorrência do crime ou de sua prática desconfiarem de alguns sinais apresentados pela vítima.

Os dados para o desenvolvimento desse trabalho foram colhidos junto ao Conselho Tutelar do município de Castanheira/MT, Escolas públicas (Municipal, Estaduais e Rurais) de Castanheira/MT, Secretaria de Assistência Social de castanheira/MT, Polícia Civil e Polícia Militar de Castanheira/MT, por meio de denúncias registradas no Disque 100 e boletins de ocorrência emitidos pela polícia local nos anos de 2012, 2013 e 2014.

## 1.5 JUSTIFICATIVA

O abuso sexual contra crianças e adolescentes ocorrem em tão expressiva quantidade que é considerada um problema de saúde pública, que ocasiona sérios prejuízos para as vítimas, envolvendo aspectos psicológicos, sociais, educacionais, culturais e legais. Nesse sentido, faz-se necessário fornecer maiores informações

para pais e educadores referente a educação sexual e agressões que muitas vezes as violências são confundias como educação para com crianças e adolescentes.

A violência contra a criança e o adolescente pode se expressar como violência física, psicológica, negligência abandono e abuso sexual, pode ocorrer em suas residências, nas escolas, em instituições públicas ou privadas ou mesmo nas ruas. O enfrentamento desse fenômeno é complexo, pois além de suas causas serem múltiplas, a invisibilidade das situações é um fato inegável e o índice de notificação é muito baixo. Por isso, um dos principais desafios consiste no estímulo para que as situações de violação e de violência sejam denunciadas, como se percebe no artigo 13 do ECA. *In verbis:*

> Art. 13. Os casos de suspeitas ou confirmação de maus-tratos contra crianças ou adolescentes serão obrigatoriamente comunicados ao conselho tutelar de respectiva localidade, sem prejuízo de outras providências legais.

As dificuldades de aprendizagem podem ser sintomas de que a criança ou o adolescente apresente alguma interferência no seu processo de formação, podendo ser uma má condição de estudo, um mau encaminhamento dos conteúdos escolares, um acompanhamento inadequado dos professores, pais e envolvidos, negligência familiar, violência física e psicológica, abuso sexual e outros. (SCOZ, 1994).

A denúncia e a notificação dos casos de violência e abuso sexual faz-se necessário para os profissionais da saúde e educação, devem comunicá-las ao conselho tutelar, mas muitos desconhecem isso e têm dificuldades de identificar a ocorrência de práticas de violência. Denunciar e notificar garante à possibilidade de atendimento psicológico as vítimas. A importância da denúncia após suspeita de abuso sexual contra crianças e adolescentes se constatada no início, favorecendo e diminuindo o percentual de problematização no decorrer da vida do indivíduo.

Além dos exames físicos e laboratoriais, conhecer a história clínica da criança e do adolescente é sempre de fundamental importância para o diagnóstico de abuso sexual e da violência sofrida. Quando se pergunta para a criança o que aconteceu é necessário ficar muito atento para saber se ocorre ou não alienação parental.

Ocorre também na maioria das vezes durante o registro das denúncias, casos de pais omitirem total ou parcial a história de violência ou abuso sexual vivenciada pela criança ou adolescente, também ocorre de os pais mudarem a história toda vez que são interrogados sobre o abuso, diferentes histórias aparecem quando são questionados os membros da família isoladamente, demora inexplicável na procura de recursos, seja ele médico ou psicológico na presença de trauma, negação aos fatos com medo de represália por parte dos genitores agressores, bem como outros fatores negligenciados.

# 2 REFERENCIAL TEÓRICO

## 2.1 PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM

Falcão (1984), infere que processo de aprendizagem é tudo o que ocorre quando a pessoa aprende. Está sempre se efetuando, é um processo que começa com o nascimento e continua de uma forma ou de outra durante toda a vida. Muito do que aprendemos não é aprendizagem escolar. Aprende-se a ter atitudes em relação a nós e aos outros. Aprende a ser o tipo de pessoa que realmente somos. E ainda conclui:

> As crianças estão aprendendo mesmo quando não damos conta disso. Para ser exato, elas podem não estar aprendendo a matéria do currículo, mas estão aprendendo alguma coisa. Às vezes aprendem a despeito deles, outras vezes coisas sem importâncias ou mesmo indesejáveis. (FALCÃO, 1984,p.39).

Bock (2002), afirma que a aprendizagem sempre inclui relações entre as pessoas. A relação do indivíduo com o mundo está sempre mediada pelo outro. Não há como aprender o mundo se não tivermos o outro, aquele que nos fornece os significados que permitem pensar o mundo a nossa volta. Defende a ideia de que não há desenvolvimento pronto e previsto dentro de nós que vai se atualizando conforme o tempo passa ou recebemos influência externa. O desenvolvimento é um processo que se dá de fora para dentro. É no processo de ensino-aprendizagem que ocorre a apropriação da cultura e o consequente desenvolvimento do indivíduo.

Segundo Davis e Oliveira (1994), a aprendizagem é um processo através do qual a criança se apropria ativamente do conteúdo de experiência humana, daquilo que o seu grupo social conhece. Para que a criança aprenda, ela necessita interagir com os outros seres humanos, especialmente com os adultos e com outras crianças mais experientes. Os autores acreditam que a aprendizagem subordina-se ao desenvolvimento e tem pouco impacto sobre ele. Com isso, ele minimiza o papel da interação social.

Nem toda criança percebe que está sendo abusada, ou identifica as situações que ocorre com ela como abusivas. Há casos em que os abusos são

interpretados como carinho e não causa estranhamento à criança por não ter condições e informações para diferenciar o que é ou não adequado a ela. Pode-se ressaltar que as crianças podem sentir prazer nos toques e nas investidas sexuais e não as considerar como invasivas. As crianças e adolescentes só terão discernimento de identificar toques invasivos se forem preparadas para reconhecer e questionar as ações a elas direcionadas pela família ou pela escola. Com isso, o ambiente escolar deve ser meio de prevenção e combate contra o abuso sexual infantil. Desse modo, a educação sexual na escola seria a melhor estratégia.

Egypto (2003), ao falar sobre o projeto de orientação sexual na escola relata que a sexualidade está presente na vida de todos nós, desde que nascemos até morrermos, e a educação sexual acontece constantemente, de uma forma ou de outra, e reforça:

> Estamos sempre sendo educados sexualmente, seja em casa, com postura e as opiniões de pais e filhos, seja por meio da mídia, assistindo a programa na televisão, lendo reportagem nas revistas e jornais, navegando na internet. (EGYPTO, 2003, p.13).

Conclui-se que todo processo de organização das informações e de integração do material a estruturas cognitivistas denominam aprendizagem.

## 2.2 DEFINIÇÃO DE CRIANÇA E ADOLESCENTE

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), foi instituído no dia 13 de julho de 1990 pela lei 8.069, que regulamenta os direitos das crianças e do adolescente. Inspiradas nas diretrizes fornecidas pela Constituição Federal de 1988. Para o ECA, considera-se como criança a pessoa de 0 (zero) até 12 anos de idade (doze) incompletos, e adolescente a pessoa com idade entre 12 (doze) e 18 (dezoito) anos de idade. A lei prevê punição para o abuso do poder familiar, antigamente conhecido como pátrio poder, das autoridades e dos responsáveis pelas crianças e adolescentes.

> Art. 2º: considera-se criança, para os efeitos desta lei, a pessoa até os doze anos de idade incompletos, e adolescentes é aquele que se insere na faixa

> etária entre 12 e 18 anos de idade. Podendo ser atendida até os 21 anos de idade, para casos expressos em lei.

A faixa etária entre 12 e 18 anos delimitado no ECA, por considerar que essa demarcação etária é fruto de uma ação legalista do direito que identifica o fim da adolescência como a maioridade civil no Brasil e incompleta, pois subtrai dos primeiros anos da fase inicial da adolescência na qual se inicia as transformações corporais e as alterações psíquica como frutos do início da puberdade nos dois anos finais, caracterizando pela inserção do adolescente no mundo adulto.

A Organização Mundial de Saúde (OMS), refere que a adolescência é o período evolutivo do ser humano compreendido em média entre as idades de 11 e 24 anos, na qual o indivíduo passa pela fase de transição da infância à vida adulta.

A palavra adolescência e juventude não têm uma definição precisa. Vários estudiosos dizem que a adolescência é a fase que vem depois da infância e antes da juventude. Chegam a afirmar que a adolescência começa por volta dos doze anos e termina por volta dos dezoito. (BOCK, 2002).

O estudo da adolescência permite compreender que existe várias maneiras para conceituá-las, por se tratar de um fenômeno multifacetado que engloba aspectos biológicos, psicossociais e culturais. A adolescência tem interação com várias correntes quando trata-se das manifestações da sexualidade, características marcantes na fase da existência humana. Na conceituação feita por Zacury (2000), ele descreve a adolescência como uma fase de transição entre a infância e a idade adulta, associada às mudanças no desenvolvimento físico e bio-psico-social dos sujeitos e que as transformações influenciam nos aspectos afetivos e intelectuais.

Calil (1987), considera a adolescência como uma época de transição que tem seu começo na puberdade e não tem tempo determinado de duração. A adolescência é um fenômeno novo, quase que contemporâneo e conhecido como uma passagem para a vida adulta, que foi criado pela cultura moderna ao pretender idealizar a adolescência como se fosse um tempo feliz. Ainda, a adolescência entendida a partir da compreensão de moratória psicológica, onde inclui o período de pausa necessária a muitos adolescentes que ainda estão à procura de alternativas e de experimentação dos papeis, com isso permite-se um trabalho de

elaboração interna das necessidades pessoais de cada indivíduo que faz parte das exigências adquirida de cada cultura ou instituição a qual estão inseridos.

A Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente são os novos paradigmas para o sistema de justiça, para a sociedade e para o Brasil como um todo. A legislação reconhece a criança como sujeito e cidadão de direitos e objetiva protegê-los integralmente através desses direitos para que obtenham pleno desenvolvimento.

> Art.15: A criança e o adolescente têm direito a liberdade, ao respeito e a dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e com sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.

Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes. Por tal razão que a responsabilidade dos pais é enorme no desenvolvimento familiar e dos filhos, cujo objetivo é manter ao máximo a estabilidade emocional, econômica e social.

A perda de valores sociais, ao longo do tempo, também são fatores que interferem diretamente no desenvolvimento das crianças e adolescentes, visto que não permanecem exclusivamente inseridos na entidade familiar. Por isso é dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos das crianças e dos adolescentes. Tanto que cabe a sociedade, família e ao poder público proibir a venda e comercialização à criança e ao adolescente de armas, munições e explosivos, bebida alcoólicas, drogas, fogos de artifício, revistas de conteúdo adulto e bilhetes lotéricos ou equivalentes.

Cada município deverá haver, no mínimo, um Conselho Tutelar composto de cinco membros, escolhidos pela comunidade local, regularmente eleito e empossado, encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente. O Conselho Tutelar é uma das entidades públicas competentes a salvaguardar os direitos das crianças e dos adolescentes nas

hipóteses em que haja desrespeito, inclusive com relação a seus pais e responsáveis, bem como aos direitos e deveres previstos na legislação do ECA e na Constituição.

## 2.3 SEXUALIDADE, DESENVOLVIMENTO SEXUAL, COGNITVO E SOCIAL

Para Bock (2002), o desenvolvimento humano refere-se ao desenvolvimento mental e ao crescimento orgânico. O desenvolvimento mental é uma construção contínua que se caracteriza pelo aparecimento gradativo de estruturas mentais. Estas são formas de organização da atividade mental que se vão aperfeiçoando e solidificando até o momento em que todas elas, estando plenamente desenvolvidas, caracterizarão um estado de equilíbrio superior quanto aos aspectos da inteligência, vida afetiva e relações sociais.

Ainda Bock (2002), a criança não é um adulto em miniaturas. Ao contrário apresenta características próprias de sua idade. Compreender isso é compreender a importância do estudo do desenvolvimento humano. Estudos e pesquisas de Piaget demonstraram que existem formas de perceber, compreender e se comportar diante do mundo, próprias de cada faixa etária, isto é, existe uma assimilação progressiva do meio ambiente, que implica uma acomodação das estruturas mentais a este novo dado do mundo exterior.

Referente ao aprendizado, Bock (2002), traz os períodos elaborado por Piaget do desenvolvimento humano. De acordo com o aparecimento de novas qualidades do pensamento, afirma que desenvolvimento mental da criança pode ser descrito tomando como referência os esquemas de assimilação que a criança utiliza. Tais esquemas caracterizam o desenvolvimento do indivíduo constituído de períodos os quais ele descreve como sensório-motor (o recém-nascido e o lactente de 0 a 2 anos de idade), neste período a criança conquista, através da percepção e dos desenvolvimentos, todo o universo que o cerca. Nesse período, fica evidente que o desenvolvimento físico acelerado é o suporte para o aparecimento de novas habilidades.

No período pré-operatório (a 1ª infância dos 2 aos 7 anos de idade), acontece o aparecimento da linguagem, que irá acarretar modificações nos aspectos intelectual, afetivo e social da criança. Com decorrência do aparecimento da linguagem, o desenvolvimento do pensamento se acelera. No início do período, ele inclui toda objetividade, a criança transforma em função dos seus desejos e fantasias (jogo simbólico); posteriormente, utiliza-o como referencial para explicar o mundo real, a sua própria atividade, seu eu e suas leis morais; e, no final do período, passa a procurar a razão casual e finalista de tudo (fase dos porquês). É um pensamento mais adaptado ao outro e ao real.

O período das operações concretas (a infância propriamente dita dos 7 aos 12 anos), o desenvolvimento mental, caracterizado no período anterior pelo egocentrismo intelectual e social, é superado neste período pelo início da construção lógica, isto é, a capacidade da criança de estabelecer relações que permitam a coordenação de pontos de vista diferentes. No plano afetivo ela é capaz de cooperar com os outros, de trabalhar em grupo e, ao mesmo tempo, de ter autonomia pessoal. No plano intelectual, surge uma nova capacidade mental da criança.

No período das operações formais (adolescência 11 ou 12 anos em diante), neste período, ocorre à passagem do pensamento formal abstrato. Isto é, o adolescente realiza as operações no plano das ideias, sem necessitar de manipulação ou referências concretas, como no período anterior. É capaz de lidar com conceitos como liberdade, justiça, etc. O adolescente domina a capacidade de abstrair e generalizar, criar teorias sobre o mundo, sobre os aspectos que gostaria de reformular. Isso é possível graças à capacidade de reflexão espontânea que, cada vez mais descolada do real, é capaz de tirar conclusões de puras hipóteses.

Assim, o desenvolvimento é conceituado como um processo de equilibração progressiva que tende para uma forma final, qual seja a conquista das operações formais. O equilíbrio se refere a forma pela qual o indivíduo lida com a realidade na tentativa de compreende-la, organizando os conhecimentos.

Bock (2002), também descreve o que Vigotsky conceituou pressuposto básico é que as origens das formas superiores de comportamento consciente, pensamento, memória, atenção voluntária etc. Formas estas que diferenciam o homem dos outros animais devem ser achadas nas relações sociais que o homem

mantém. Para Vigotsky o homem não é um ser passivo, consequências dessas relações, mas sim o homem como um ser ativo, que age sobre o mundo, sempre em relações sociais, e transforma essas ações para que constituam o funcionamento de um plano interno.

Bock (2002), para justificar a psicanálise utiliza dos entendimentos de Freud usados no século XX, dizendo que através da psicanálise, o desenvolvimento psicológico da criança, passou a ser considerado e a sexualidade infantil foi descoberta e definida como toda atividade realizada na primeira infância em busca de um gozo que um órgão ou outro possa proporcionar.

Da mesma forma Bock (2002), utiliza do mesmo pensamento do pai da psicanálise Freud, dizendo que a curiosidade da criança em relação à sexualidade aparece cedo por volta dos 3 e 5 anos de idade junto com a atitude exibicionista expressa pela criança. Por volta dos 5 a 6 anos de idade isso diminui. Pode se observar nessa fase a manipulação dos órgãos sexuais e a exploração genital das brincadeiras. No processo de descobertas em relação à sexualidade infantil, as crianças se deparam com adultos que lhe oferecem respostas evasivas e que não tem o mesmo empenho em esclarecer ou tirar as dúvidas necessárias.

Bem como Bock (2002), cita em na sua obra Psicologias uma introdução ao estudo de psicologia, que para Freud o desenvolvimento humano e a constituição da mente explicam-se pela evolução da psicossexualidade. O corpo é erotizado, excitações sexuais estão localizadas em partes do corpo, e há um desenvolvimento progressivo que levou Freud a postular as fases do desenvolvimento: zero a um ano de vida, ocorre a fase oral, período que o prazer sexual é racionado a região da boca e dos lábios. A fase anal ocorre de 1 a 3 anos de idade, que se divide em duas etapas, a etapa biológica responsável pelo domínio dos processos expulsivos e a etapa retentiva que propicia a base para o mecanismo psicológico ligado ao controle. A fase fálica, dos 3 aos 5 anos de idade é considerado o período que acontece a descoberta dos genitais e interesse das crianças por eles, se masturbam com frequência e despertam curiosidade com relação entre meninos e meninas. No período da latência que vai dos 5 aos 12 anos, a força dos impulsos sexuais são direcionados para o desenvolvimento social e intelectual da criança. A fase genital

acontece dos 12 aos 18 anos de idade, momento em que o homem atinge pleno desenvolvimento do adulto normal.

As crianças nascem com uma série de experiências sensoriais, as quais são de gosto, cheiro, toque, som, visão e de movimento, tais como a proximidade íntima e o ambiente. Piaget acredita que o recém-nascido se vale dessas capacidades sensoriais para aprender sobre o mundo, pois elas são suas fontes primária de coleta de informação sobre experiência de mundo.

Para Sanderson (2008), a sexualidade da criança é construída biológica e social e reflete crenças culturais e religiosas. É, também, acomodada no momento histórico, no qual os indivíduos vivem, além de depender das atitudes e crenças da família em torno dela. Essas atitudes dos pais em relação a sexualidade foram originalmente adquiridas em sua própria infância e refletem as atitudes e crenças transmitidas por seus progenitores. A sexualidade das crianças e adolescentes ainda é um assunto difícil para muitos pais e adultos, os quais não se sentem a vontade para falar sobre ele. O sexo e a sexualidade podem ser associados a crenças negativas, como seres sujos, proibidos, degradantes ou representativos de dominação e submissão.

> Definições de sexo e sexualidade podem, dessa forma, variar de cultura para cultura, dentro de subculturas e no momento histórico no qual elas ocorrem. A sexualidade é definida como a qualidade de ser sexual e ter sexo, posse de poderes sexuais ou capacidade de sensações sexuais e reconhecimentos do que é sexual ou preocupação com o que é sexual. (SANDERSON, 2008, p.30).

A natureza progressiva e o desenvolvimento do comportamento sexual em crianças dependem de vários fatores, que consistem em normas e expectativas socioculturais refletidas na família. Essas interações e valores familiares são interligados com experiências sociais e influências que se tornam integrados ao desenvolvimento das capacidades cognitivas da criança com relação ao pensamento, interpretação e origem do significado.

Pais e adultos representam o papel fundamental no desenvolvimento da compreensão do mundo pela criança. Eles agem como fortes exemplos que as

crianças invariavelmente imitam e copiam. Nesse sentido, se faz necessário evitar as atitudes negativas quanto ao sexo para evitá-la a ser repetida.

Existe pouca informação correta disponível para pais sobre o desenvolvimento sexual das crianças. Diante disso, os pais encontram dificuldades para interpretar, entender e aceitar o desenvolvimento sexual dos filhos.

Para Coll (2004), existe um fio condutor que liga a infância e a adolescência e evita que adolescentes se incorporem sem bagagem nessa nova etapa, garantindo que as suas relações sociais que se estabeleçam tenham uma certa continuidade com as que mantinham nos anos anteriores. É muito provável que os adolescentes que se mostravam sociáveis e carinhosos quando crianças continuem sendo, enquanto os mais retraídos continuarão lutando contra sua timidez, um exemplo são as famílias que, depois da puberdade, experimentam importantes conflitos em suas relações com o filho ou com a filha adolescente.

As mudanças físicas e psicológicas que o adolescente experimenta repercutirão sobre as relações que ele estabelece em todos os contextos dos quais participa, com a família, o grupo de iguais e a escola. O adolescente passa mais tempo no contexto extrafamiliar considerando as mudanças nas relações, também ocorre uma ampliação e uma diversificação de sua rede de relações sociais. As modificações que ocorrem nos contextos sociais nos quais os adolescentes estão imersos como respostas as suas novas habilidades e capacidade é uma forma de analisar o desenvolvimento social durante a adolescência.

A adolescência é o período que mais ocorre conflitos na relação dos jovens com seus pais, nesse período as relações familiares se tornam imensamente problemáticas até as concepções que defendem a normalidade nas relações entre pais e filhos.

A psicanálise em seu extremo, fala de explosão de conflitos, de rebelião do adolescente, da separação emocional em relação aos pais. Alguns passam por dificuldades na fase da adolescência, sem dúvidas, algumas delas já passaram por problemas durante a infância.

A natureza progressiva e o desenvolvimento do comportamento sexual em crianças dependem de vários fatores, que consistem em normas e expectativas

socioculturais refletidas na família. Essas interações e valores familiares são interligados com experiências sociais e influências que se tornam integrados ao desenvolvimento das capacidades cognitivas da criança com relação ao pensamento, interpretação e origem do significado.

Pais e adultos representam o papel fundamental no desenvolvimento da compreensão do mundo pela criança. Eles agem como fortes exemplos que as crianças invariavelmente imitam e copiam. Nesse sentido, se faz necessário evitar as atitudes negativas quanto ao sexo para evitá-la a ser repetida.

Existe pouca informação correta disponível para pais sobre o desenvolvimento sexual das crianças. Diante disso, os pais encontram dificuldades para interpretar, entender e aceitar o desenvolvimento sexual dos filhos.

Para Coll (2004), existe um fio condutor que liga a infância e a adolescência e evita que adolescentes se incorporem sem bagagem nessa nova etapa, garantindo que as suas relações sociais que se estabeleçam tenham uma certa continuidade com as que mantinham nos anos anteriores. É muito provável que os adolescentes que se mostravam sociáveis e carinhosos quando crianças continuem sendo, enquanto os mais retraídos continuarão lutando contra sua timidez, um exemplo são as famílias que, depois da puberdade, experimentam importantes conflitos em suas relações com o filho ou com a filha adolescente.

As mudanças físicas e psicológicas que o adolescente experimenta repercutirão sobre as relações que ele estabelece em todos os contextos dos quais participa, com a família, o grupo de iguais e a escola. O adolescente passa mais tempo no contexto extrafamiliar considerando as mudanças nas relações, também ocorre uma ampliação e uma diversificação de sua rede de relações sociais. As modificações que ocorrem nos contextos sociais nos quais os adolescentes estão imersos como respostas as suas novas habilidades e capacidade é uma forma de analisar o desenvolvimento social durante a adolescência.

A adolescência é o período que mais ocorre conflitos na relação dos jovens com seus pais, nesse período as relações familiares se tornam imensamente problemáticas até as concepções que defendem a normalidade nas relações entre pais e filhos.

A psicanálise em seu extremo, fala de explosão de conflitos, de rebelião do adolescente, da separação emocional em relação aos pais. Alguns passam por dificuldades na fase da adolescência, sem dúvidas, algumas delas já passaram por problemas durante a infância.

## 2.4 SEXUALIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

A sexualidade é muito importante na vida do indivíduo, está presente em todas as fases do desenvolvimento e relaciona com base do prazer e não se limita, apenas, aos atos sexuais, mas também tem a ver com nossa razão e nosso sentimento.

A criança de forma curiosa descobre as sensações, o prazer que pode sentir com cada parte do seu corpo. É nesse momento que começa a perceber as diferenças entre homem e mulher e descobrir sua identidade sexual. Na adolescência a sexualidade traz transformações corporais e psicológicas e essas mudanças trazem o medo e as dúvidas quanto a essa mudança corporal que refletem para os adolescentes na maioria das vezes em mudanças psíquicas.

Calil (1987), conceitua que na fase de adolescência, o indivíduo vivencia vários lutos, dentre eles o luto do corpo infantil, no qual adolescente terá que lidar com sua nova imagem. A não aceitação dessas mudanças e a não elaboração do luto do corpo infantil pode levar o jovem a desnutrição dessa nova imagem com o uso do álcool, drogas, tatuagens, *persignes* em excesso, modas irreverentes e bizarras.

A sexualidade é um aspecto central do bem estar humano do começo ao fim da vida, envolvendo sexo, identidade de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução.

O conceito da sexualidade para a Organização Mundial de Saúde emitido em 1975. Vejamos:

> A sexualidade forma parte integral da personalidade de cada um. É uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado dos outros aspectos da vida. (EGYPTO, 2003, p.15).

Egypto (2003), em seu discurso, ressalta a necessidade que a escola trabalhe com a sexualidade, porque ela pode fugir da responsabilidade. Afirma que a escola é um lugar onde se está discutindo conhecimento, onde se está produzindo diálogo e reflexão. A escola é um espaço privilegiado para discutir a sexualidade com as crianças e adolescentes. Na medida em que a escola se nega ou não consegue se capacitar para poder dar conta dessa responsabilidade, ela reforça a ideia de que a sexualidade não faz parte do conhecimento humano. Ela transmite a informação de que a sexualidade é mesmo para se aprender na rua, como alguma coisa suja e informação aprendida de qualquer jeito.

## 2.5 VIOLÊNCIA

A organização Mundial de Saúde (OMS), define violência como o uso intencional da força física ou do poder, real ou ameaça contra si, outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou tenha alta probabilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, mau desenvolvimento ou privação. A violência vem se afirmando em todo mundo, como um grave problema social e de Saúde Pública, causando alto impacto no adoecimento e na morte da população, especialmente na mortalidade precoce e na diminuição da expectativa e da qualidade de vida.

Referindo a OMS, salienta ainda que, abusos, maus tratos, agressão e castigos são formas de violência contra a criança e o adolescente. A manifestação da violência pode ser difícil de ser identificada, sendo que algumas não deixam marcas visíveis.

A dificuldade maior se encontra no fato de que a violência é muito empregada no ambiente familiar, alguns pais, aliados a ideia de educar, acabam usando a violência para com seus filhos, a vítima normalmente tem medo de relatar o ocorrido para alguma autoridade ou responsável, pois muitas vezes, o que a

criança ou o adolescente diz é desacreditado pelos adultos ou ela própria é forçada a entender como forma de educação oferecida pelos pais ou responsáveis.

A violência contra a criança e o adolescente acontece diariamente nas escolas, nas ruas, nos locais de trabalho e nas famílias. É sempre preciso estar atento a qualquer e todo sinal, como no caso de mudança repentina de humor, medo de frequentar determinados locais, medo de ir a escola. É importante observar não somente os sinais visíveis como as marcas no corpo, há várias formas de violência contra a criança e o adolescente, como a violência sexual, psíquica e física.

A violência é uso desejado da agressividade, com fins destrutivos. Esse desejo pode ser:

> Voluntario (intencional), racional (premeditado e com objeto adequado da agressividade) e consciente, ou involuntário, irracional (a violência destina-se a um objeto substituto, por exemplo, por ódio ao chefe, ou individuo bate no filho) e inconsciente. (BOCK, 2002 p.331).

Ainda com referência a Bock (2002), a agressividade está na constituição da violência, mas não é o único fator que a explica. É necessário compreender como a organização social estimula legítima e mantém diferentes modalidades de violência. O estímulo pode ocorrer tanto no incentivo a competição escolar e no mercado de trabalho, como no incentivo a que cada um dos cidadãos de conta de sua própria segurança pessoal.

A violência está presente, também quanto às condições de vida social, as quais são pouco propícias ao desenvolvimento e realização pessoal e levando o indivíduo ao mecanismo de autodestruição, com o uso de drogas, o alcoolismo e até o suicídio.

> Podemos entender como violência aquela situação em que o indivíduo “foi submetido a uma coerção e a um desprazer absolutamente desnecessário ao crescimento, desenvolvimento e manutenção de seu bem-estar, enquanto ser psíquico”. (COSTA, 2002, p. 96).

Na maioria das vezes o abusador se aproveita do fato da criança ter sua sexualidade despertada para acobertar a violência. Existem casos onde crianças e

adolescentes se sentem culpados por sentir prazer e isso é usado pelo abusador para conseguir seu consentimento para praticar o abuso.

## 2.6 VIOLÊNCIA SEXUAL

De acordo com o *site* Brasil escola, onde trata de sexualidade e exploração sexual, o aspecto histórico da violência e do abuso sexual destaca que essa violência tem raízes históricas, na economia Romana a prostituição estava arraigada, a qual gerava impostos e era fonte de lucros. Já após a queda do império romana e com a ascensão do cristianismo como religião, prostituta passou a ser moralmente repreendida e perseguida. Os primeiros registros históricos da prática de exploração sexual de crianças e adolescentes referem-se a corte francesa, na época do rei Luiz XVIII havia aliciamento de meninas vindo do campo e a compra de crianças, que eram colocadas a venda do lado de fora das igrejas. Na Grécia antiga meninas escravas eram comercializadas para a prostituição aos cinco anos de idade como forma de compensar o tempo e os gastos com seu sustento.

A violência sexual é definida como toda prática que tem por finalidade estimular sexualmente crianças e adolescentes ou utilizá-las para a obtenção de satisfação sexual dos perpetradores e obtendo lucros. Evidenciada por meio de práticas eróticas e sexuais impostas a crianças e adolescentes por meio de violência física, ameaças ou indução de sua vontade. Pode variar desde atos nos quais não há contato sexual (voyerismo, exibicionismo, produção de fotos) até diferentes ações que incluem contato sexual com ou sem penetração.

A rede da criança *site* www.redeamigadacriança.org.br traz como conceito básico da violência sexual:

> A violência sexual ocorre principalmente com a consequência da pobreza e violência doméstica que faz jovens, crianças e adolescentes fugirem de seus lares e se refugiarem em locais que se exploram em troca de moradia. O abuso e a exploração sexual são duas formas com que a violência sexual se manifesta.

Nos dias atuais não podemos deixar de notar que vários atos que por lei seriam classificados como violência e abuso sexual e que, no entanto passa por vez despercebida na rotina diária. Todo ato ou omissão praticados por pais, parentes ou responsáveis contra crianças ou adolescentes que possam causar danos físicos, sexuais ou psicológicos a vítima ou ainda uma transgressão do poder ou do dever de proteção dos adultos e negação dos direitos que crianças e adolescentes têm que ser tratados como sujeitos e pessoas em condição peculiar de desenvolvimento.

## 2.7 ABUSO SEXUAL

De acordo com o Departamento de Saúde (2003), o abuso sexual tem a seguinte definição:

> Forçar ou incitar uma criança ou um jovem a tomar parte em atividades sexuais, estejam ou não cientes do que está acontecendo. As atividades podem envolver contatos físicos, incluindo atos penetrantes (por exemplo estupro ou sodomia) e atos não-penetrantes. Pode incluir atividades sem contato, tais como levar a criança a olhar ou a produzir material pornográfico ou a assistir a atividades sexuais ou encorajá-la a comportar-se de maneira sexualmente inapropriadas. (SANDERSON, 2008, p. 05).

O abuso sexual se constitui a partir do envolvimento de crianças e adolescentes dependentes em atividades sexuais com um adulto ou com qualquer pessoa um pouco mais velha ou maior, em que haja uma diferença de idade, de tamanho ou de poder, em que a criança é usada como objeto sexual para gratificação das necessidades ou dos desejos, para a qual ela é incapaz de dar consentimento consciente por causa do desequilíbrio no poder, ou de qualquer incapacidade mental ou física.

Vários autores trazem a definição que o abuso sexual não exige a concretização de uma relação sexual completa, tampouco a afetiva introdução ou penetração de dedos, objetos ou membro na vagina, anus ou boca da vítima, bastando para sua configuração qualquer espécie de interação sexual que pode incluir situações nas quais não há qualquer tipo de contato físico, que ocorrem quando crianças e adolescentes são forçadas a assistirem atos sexuais ou

obrigados a se despirem ou autoacariciarem para serem vistas por terceiros, pessoalmente ou não.

O abuso sexual ocorre quando há carícias entre pessoas de sexo diferente, ou do mesmo sexo, sem que haja consentimento de uma das partes envolvidas ou em troca de favores. Chamamos de agente abusador aquele que possui experiência e visa obter sua satisfação sexual. O abuso sexual ocorre geralmente com crianças e adolescentes através de ameaças, violência física e até por meio de convencimento. São diversas as artimanhas utilizadas pelos abusadores, alguns chegam a ‘’pagar’’ crianças e adolescentes com balinhas ou dinheiro para que em troca possam manter relações sexuais com a mesma. (AZEVEDO; GUERRA, 1995).

Ainda de acordo com Azevedo e Guerra, as formas de abuso sexual são variadas, o que irá também variar é o que o agente abusador tem em mente como, por exemplo, apenas tocar em certas partes do corpo, fazer certas carícias, beijar, fazer sexo anal, sexo vaginal, ou apenas observar a pessoa trocando de roupas ou tomando banho e até mesmo praticar o que chamamos de exibicionismo, momento em que a pessoa expõe seus órgãos à suas vítimas. A maioria dos abusadores são pessoas de convívio familiar, pais, tios, irmãos, padrastos, padrinhos, entre outros.

Com bases em alguns conceitos, o abuso sexual resulta em uma série de problemas físicos e psicológicos nas vítimas como, por exemplo, aversão a parceiros do mesmo sexo que o abusador, sexualidade descontrolada, pode torna-se uma pessoa insegura, deprimida, descontrolada, entre outros. Em muitos casos, as mães têm consciência de que seu filho/filha está sofrendo abuso sexual, mas simplesmente fingem não ver. As crianças por terem medo do abusador não falam que sofreram tal abuso sexual, resultando em impunidades e, em alguns casos, o abuso continua.

Bock (2002), ao descrever a descoberta da sexualidade, cita Freud que elaborou em tese dizendo que a criança possui impulsos sexuais. Por isso, uma simples cócega pode constituir uma fonte de prazer para as crianças. Isso se explica o porque de confundir-se esse impulso natural como consentimento da criança e muitos casos de abuso sexual. Embora a submissão da criança, tanto por medo ou culpa, possa ser confundida como consentimento, o adulto tem que ter consciência de que somente parceiros equivalentes podem consentir. Esse consentimento para

a criança que apesar de possuir sensibilidade sexual traduz o resultado da não compreensão da sexualidade da criança nessa fase porque a sensibilidade nessa se concentra na área vaginal, mas dispersa por todo o corpo.

## 2.8 NEGLIGÊNCIA

O Departamento de Saúde (2003), declara como negligência o fracasso constante em satisfazer as necessidades físicas e/ou psicológicas de uma criança, o qual pode resultar em deterioração séria de saúde ou desenvolvimento da criança e ainda:

> Pode envolver a falha de um pai ou responsável em fornecer comida, abrigo ou roupas adequadas ou proteger uma criança de danos físicos ou de perigos ou o fracasso em garantir acesso a cuidados médicos ou tratamento apropriado. Pode também incluir negligência ou indiferença em relação às necessidades básicas da criança. (SANDERSON, 2008, p. 05).

A Organização Mundial de Saúde (2007), definiu a negligência como sendo um fracasso por parte do progenitor ou outro membro da família para ir ao encontro das necessidades físicas e/ou psicológicas da criança através de cuidados inadequados ou fracasso em proteger a criança em exposição ao perigo, quer durante incidentes isolados, quer como um padrão de fracassos ao longo do tempo, podendo ser intencional ou proporcional.

Segundo estudos e pesquisas, a negligência, também é um tipo de agressão das mais frequentes. No entanto, é a que apresenta maior dificuldade para ser definida. Essa dificuldade reside no fato de não haver total acordo sobre a medida do que é adequado para uma determinada criança ou adolescente. Para o reconhecimento da agressão, necessita-se de profissionais experientes para estabelecer o padrão de inabilidade ou falta de vontade dos pais ou responsáveis para prover a criança, as necessidades mínimas aceitáveis. Muitas crianças e adolescentes podem apresentar problemas referentes a nutrição, desenvolvimento físico e neurológico, falta de higiene, dificuldades na linguagem, problemas e dificuldades na escola, agressividades, etc.

Quando a negligência é emocional, também conhecida como abuso psicológico, compreende-se a deterioração do ambiente interpessoal da casa e induzem aspectos negativos na criança e o adolescente em relação ao senso de segurança física e emocional, aceitação, autoestima, consideração, autonomia, impedindo o bom desenvolvimento físico e mental da vítima. A negligência emocional é considerada na prática a falta de responsabilidade materna ou a falta de consciência e predeterminação no trato com a criança e com o adolescente.

O reconhecimento dos maus tratos infantis e o interesse pelo estudo das formas de violência contra a criança e o adolescente surgiu na década de 50, principalmente nos Estados Unidos e Norte da Europa. Em 1990, com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), as crianças e adolescentes passaram a ser reconhecidas e terem seus direitos e garantias sociais assegurados, no entanto, mesmo depois de passado 24 anos da criação do Estatuto, elas continuam sendo vítimas de violência intrafamiliar e extrafamiliar todos os dias.

> Art.5º: Nenhuma criança e adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma de lei qualquer atentado por ação ou omissão aos seus direitos fundamentais.

Portanto, alguns estudos comprovam que tanto a negligência como abuso sexual podem impedir um bom desenvolvimento físico e mental da vítima.

## 2.9 EXPLORAÇÃO SEXUAL

De acordo com o site carinho da verdade a violação dos direitos sexuais, que se traduz pelo abuso e/ou exploração do corpo e da sexualidade de crianças e adolescentes, seja pela força ou outra forma de coerção ao envolver meninas e meninos em atividades sexuais impróprias para sua idade cronológica ou a seu desenvolvimento físico, psicológico e social.

E ainda, a exploração sexual é uma prática sexual no qual o indivíduo obtêm lucros. Ocorre principalmente como consequência da pobreza doméstica, onde

crianças, adolescentes e jovens fogem de seus lares e se refugiam em locais que os explorem sexualmente em troca de moradia.

A prostituição é uma prática ilegal que busca oferecer prazeres carnais em troca de recompensa. Apesar de existirem leis que proíbam à indução de pessoas a prostituição com pena de até cinco anos de reclusão, tal prática cresce a cada ano aumentando o mercado e diminuindo as chances que indivíduos são submetidos as práticas se desenvolvam morais, psicológicas e intelectuais.

## 2.10 DESENHO LIVRE

A linguagem simbólica surgiu cerca de 3.000 antes de Cristo, através de símbolos abstratos pintados e através dessas imagens que o homem entendeu que poderia fazer passar uma mensagem, um pensamento ou mesmo sua situação de espírito.

Para Mèredieu (1974), quando cita em sua obra O desenho livre, se refere ao conceito usado por Melanie Klein, as análises infantis demonstram sempre que por detrás do desenho, da pintura e da fotografia, esconde-se uma atividade inconsciente muito mais profunda: trata-se da preposição e da produção do inconsciente do objeto representado.

O desenho foi utilizado primeiro para avaliar o QI[1] da criança nos testes de inteligência, o desenho manifestou-se logo como a expressão da personalidade como um todo. Signo, traço, índice de uma realidade psíquica não imediatamente acessível, o desenho torna-se objeto de uma interpretação, pois o que importa não é mais o grafismo e sim o que ele designa o sentido a que remete. (MÉREDIUE, 1974).

O grande artista Van Gogh acredita que através do desenho encarna o próprio tipo de sensorial ligado ao concreto, e ao dinamismo da vida:

---

[1]QI-Quociente de Inteligência, um fator que mede a inteligência das pessoas com base nos resultados de testes específicos. O QI mede o desempenho cognitivo de um indivíduo comparando a pessoas do mesmo grupo etário.

> Ele vê o mundo em movimento (...), movimento que não se reduz a um simples deslocamento dos objetos no espaço, mas que, no seu dinamismo elementar, valoriza por assim dizer o objeto e impõe-se frequentemente em detrimento da forma; ele vê enfim o mundo em imagens, sempre vivas e longe de qualquer abstração.

Engendrada pelo desenvolvimento da função simbólica na criança, a evolução do desenho depende intimamente da evolução da linguagem e da escrita. Parte atraente do universo adulto, dotada de prestígios por ser secreta, a escrita exerce verdadeira fascinação sobre a criança, e isso bem antes de ela própria poder traçar verdadeiros signos. Entre os artistas contemporâneos, os letristas foram os primeiros a explorar essa ligação entre a escrita e o desenho. (MÉREDIEU, 1974).

Méredieu (1974), descreve sobre a linguagem gráfica dizendo que no modo de expressão próprio da criança, o desenho constitui uma língua que possui seu vocabulário e sua sintaxe, daí a tentativa de incluí-lo no quadro da semiologia, aquela ciência geral dos signos, na qual a criança utiliza um verdadeiro repertório de signos gráficos como o sol, bonecos, casa, navio, esses signos emblemáticos cujos números aparecem idênticos através de todas as produções infantis, a despeito das variações próprias de cada idade.

Ainda Méredieu, o desenho teve uma evolução. Como a elaboração do sistema gráfico é paralelo a evolução psicomotora, convém adotar um processo progressivo e evolutivo que leve em conta o fato de que a criança está em perpétua mutação: “tudo o que diz respeito á criança atua sobre essa evolução dos signos da linguagem plástica”. Essa evolução se faz por etapas, no decorrer das quais observam-se regressões a um estágio anterior do grafismo, regressões significativas de um distúrbio profundo ou de uma crise passageira. A criança zangada rabisca com energia, a angustiada barra com traços negros o desenho que acabou de fazer. Tais regressões produz-se tanto de um desenho para outro como dentro do mesmo desenho, com um personagem como o irmãozinho ou irmãzinha cuja existência não é aceita.

> Podemos então aplicar ao desenho aquilo que Piaget diz do jogo de maneira mais geral, isto é, que ele leva “da ação á representação, na medida em que evolui de sua forma inicial de exercício sensório-motor para sua forma segunda de jogo simbólico ou jogo de imaginação (MÉREDIEU, 1974, p.37).

Ao traçar as linhas, seja de forma tímida, leve, firme ou ousada, sempre trazem alguma informação importante. Através de desenhos as crianças e adolescentes vítimas de algum tipo de violência revelam seu conteúdo de forma consciente ou inconscientemente e certos significados de sua vida para si e para outras pessoas. As crianças e adolescentes são capazes de transmitir, em seus desenhos, pensamentos e sentimentos que possivelmente não conseguem expressar na fala ou na escrita.

Referindo-se aos estágios conceituados por Piaget, Mèredieu distingue três fases na evolução do espaço destacado no desenho infantil.

- Incapacidade sintética (realismo, fortuito, realismo malogrado). Esse estágio representa a figuração do espaço e ignora totalmente as relações projetivas. Não existe nenhuma constâncias das grandezas, nenhuma tentativa para representar a profundidade. As relações topológicas elementares começam organizar-se e ficam inacabadas, a relação de vizinhança entre as figura é mais ou menos respeitada.

- Realismo intelectual (de 4 a 10 anos), as relações projetivas começam apenas a elaborar-se, as relações topológicas são em geral respeitadas. O espaço perspectivo nascente entra em conflito com o espaço topológico, já marca uma relação de envolvimento e de interioridade, mas não conforme à unidade de ponto de vista do espaço perspectivo.

- O realismo visual (começa entre 8 e 9 anos) período em que são constituídas as relações topológicas, a criança preocupa-se em respeitar as distâncias, as proporções respectivas das figuras, submete seu traçado à unidade de ponto de vista.

Ressalta que se referindo da técnica utilizada por Piaget, existe uma diferença fundamental entre a visão e a representação da perspectiva. Para considerar um objeto de determinado ponto de vista, não é necessário estar consciente dele. Em compensação, representar graficamente o mesmo objeto em perspectiva supõe que se tem consciência do ponto de vista sob o qual é percebido e das transformações devidas à intervenção desse ponto de vista, o que permite a figuração da respectiva é a apreensão de uma relação entre o sujeito e o objeto observado.

Klepsch e Logie (1984), infere que a comunicação pelo desenho é elementar e básica. Também é universal, nos tempos modernos, tem tido um crescimento notável e pode atravessar qualquer barreira de linguagem existente, com a maior facilidade. Podemos analisar em todas as partes do mundo, os sinais, símbolos e figuras que nos dão várias informações, mesmo sem o uso das palavras para se expressar, e conclui:

> O desenho fala mais alto do que as palavras ou estágios iniciais do desenvolvimento de uma criança. A maioria das crianças gosta de desenhar, o que torna fácil a administração do trabalho do observador. O desenho não é o único modo de obter *insight* sobre a personalidade, existem outros modos como o autoretrato, a observação e as técnicas projetivas, das quais o desenho é apenas uma. (KLEPSCH, LOGIE, 1984, p.87,).

As autoras Klepsch e Logie descrevem o papel singular dos desenhos, afirmando que os desenhos acrescentam um a dimensão não aferida pelas técnicas de autorretrato ou de observação, a dimensão da fantasia e imaginação. Embora seja recomendado o uso de várias medidas, o desenho não deveria deixar de ser uma delas. Os desenhos são fáceis de obter pelo fato de as crianças e adolescentes adorarem desenhar, a técnica do desenho é valiosa no caso de crianças pequenas ter sua linguagem limitada.

Sobre os desenhos, convém ressaltar que uma criança feliz e normal, costuma desenhar paisagens verdes, flores, árvores arco-íris e muitas outras brincadeiras inocentes, material de conteúdo sexual e erótico não é produzido pela criança em forma de desenhos, já que o sexo não faz parte do seu mundo e de suas preocupações corriqueiras.

Desenhos tristes, que representam dor, angústia e agonia, bem como de conteúdo sexual, que expõe a genitália ou representam atos sexuais dão fortíssimos indícios de que a criança foi ou está sendo abusada sexualmente.

O HTP é uma técnica projetiva de desenho da Casa-Árvore-Pessoa (House-Tree-Person, H-T-P), para obter informação sobre como uma pessoa experiencia sua individualidade em relação aos outros e ao ambiente do lar. Como todas as técnicas projetivas, o H-T-P estimula a projeção de elementos da personalidade e de

áreas de conflito dentro da situação terapêutica, permitindo que eles sejam identificados com o propósito de avaliação e usados para o estabelecimento de comunicação terapêutica efetiva.

O uso projetivo dos desenhos tem um lugar em diversas áreas da atividade clínica. A tarefa pode ser vista como uma amostra inicial de comportamento que possibilita ao clínico o acesso às reações do indivíduo a uma situação consideravelmente não estruturada. A capacidade do cliente e do clínico de permanecerem em contato e de articularem experiências sob essas circunstâncias é um importante indicador prognóstico. Os desenhos também estimulam o estabelecimento de interesse, conforto e confiança entre o examinador e o cliente.

> O H-T-P fornece informações, que quando relacionadas à entrevista e a outros instrumentos de avaliação, podem revelar conflitos e interesses gerais dos indivíduos. Os desenhos podem refletir mudanças globais no estado psicológico de um indivíduo. (BUCK, 2009, p.02).

Ainda que a criança ou adolescente não tenha sido molestada sexualmente, esporadicamente pode vir a desenhar figuras de conteúdo sexual e erótico, desde que, por descuido de seus pais ou responsáveis, tenha tido acesso a cenas de sexo através de material impróprio como filmes e computador, bem como nos casos em que tenha visto acidentalmente adultos praticando sexo.

Segundo Aberastury (1982), ao desenhar a figura humana a ênfase costuma ser posta em uma parte. O tratamento relativo das partes revela-nos o interesse central da criança. É frequente que os adolescentes, quando começam as mudanças corporais, desenhem, fundamentalmente, a cabeça como artifício utilizado para evitar o corpo e o eu é centro de seus conflitos. Em crianças com ausências, pode aparecer o rosto. A cabeça é desenhada como se tivessem cortado a parte superior do continente.

Os desenhos feitos pelas crianças e adolescentes trazem representações espontâneas que revelam seus gostos e necessidades em matéria de espaço. Quando a criança dá livre curso a sua imaginação para evocar a casa de seus sonhos, ela inventa espaços radicalmente diferentes do seu tradicional. As casas

veem dotadas de formas flexíveis, as paredes podem aumentar e o espaço alargar-se em função das necessidades da família.

Crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual além das alterações comportamentais, em seus desenhos costumam apresentar características específicas denotando dificuldades com situações de dependência, necessidade exagerada de controle, autoestima baixa, agressividade, raiva, retraimento social e emocional, sensação de desconfiança, ansiedade e desamparo. Nos desenhos as crianças e adolescentes costumam desenhar fumaça em chaminé de casa, ausência de janelas nas casas no andar térreo, cabeças das pessoas são maiores que o corpo, omite os pés, entre outros.

As crianças que têm acompanhamento psicológico, durante as conversas, a forma menos constrangedora que elas encontram para expressar o que acontece é a partir do lúdico e do desenho. É muito difícil ver traços tão infantis descrevendo algo tão monstruoso, mas além de observar, a denúncia sobre possível abuso deve ser feita e providências devem ser tomadas.

As técnicas projetivas incluem medidas como testes de complemento de sentenças, interpretações e quadros, testes de associação de palavras, interpretação de brinquedos e técnicas de desenhos. As preposições básicas, subjacentes a esta abordagem, são de natureza relativamente, ambígua dos materiais utilizados capacita a criança a dar respostas que de outra maneira acharia difícil e que, respondendo, organiza o material em torno de suas próprias motivações, percepções, atitudes e outros aspectos de sua personalidade. (KLEPSCH, LOGIE, 1984).

## 3. METODOLOGIA

A metodologia qualitativa se identifica com o estudo de caso que vem de uma tradição de sociólogos e se caracteriza por dar especial atenção a questões que podem ser conhecidas por meio de caso. (LAKATOS, 2004).

A pesquisa de campo é utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações. (MARCONI, 2006).

Estudo de caso é uma característica abrangente para designar uma diversidade de pesquisas que coletam e registram dados de um caso particular ou de vários casos a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência, ou avaliá-la analiticamente, objetivando tomar decisões e seu respeito ou propor uma ação transformadora. O estudo de caso tem como objetivo desenvolver nos participantes a capacidade de análise de uma situação concreta e de síntese de conhecimento aprendidos. (CHIZZOTTI, 2004).

Chizzotti afirma ainda, que o caso é tomado como unidade significativa do todo e, por isso, suficiente tanto para fundamentar um julgamento fedigno quanto propor uma intervenção. É considerado também como um marco de referência de complexas condições socioculturais que envolvem uma situação e tanto retrata uma realidade quanto revela a multiplicidade de aspectos globais, presentes em uma dada situação.

Para Marconi (1990), a pesquisa de campo é utilizada com o objetivo de conseguir informações de conhecimento acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta ou de uma hipótese, que se queira provar ou descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.  Tem caráter exploratório, uma vez que visa avaliar os serviços já existentes por meio de coleta de dados junto aos usuários. (MARCONI, 1990).

Percebe-se ainda, que a pesquisa de campo procede á observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, a coleta de dados referentes aos mesmos se, finalmente á análise e interpretação desses dados, com base em uma

fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado. Dependendo das técnicas de coleta, análise e interpretação dos dados, a pesquisa de campo poderá ser classificada como abordagem, qualitativa e quantitativa. Em uma pesquisa qualitativa o pesquisador se limita a descrição factual deste ou daquele evento, ignorando a complexidade da realidade social.

A pesquisa qualitativa tem caráter exploratório pelo fato de estimularem os entrevistadores a pensar e falar livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. Fazem emergir aspectos subjetivos e atingem motivações não explícitas, não conscientes e de forma espontânea. É traduzida por aquilo que não pode ser mensurável, pois a realidade e o sujeito são elementos indissociáveis. Assim sendo, quando se trata do sujeito, levam-se em considerações seus traços subjetivos e suas particularidades. Tais pormenores não podem ser traduzidos em números quantificáveis. (LAKATOS, 2004).

Marconi (1990), descreve que devem ser observadas algumas normas com vista a aumentar sua eficácia e validade na coleta de dados. O pesquisador deve conhecer bem o assunto para poder dividir o questionário em temas e de cada um deles extrair duas ou três perguntas. Aos temas escolhidos devem estar de acordo com os objetivos geral e específico.

Ainda Marconi, a pesquisa deve estar acompanhada de instruções definidas e notas explicativas para que o informante tome consciência do que se deseja dele. O aspecto material também deve ser levado em conta: tamanho, facilidade de manipulação, espaço suficiente para as respostas, disposição dos itens, de forma a facilitar a computação dos dados.

## 3.1 HISTÓRIA DE VIDA

A história de vida refere-se a uma narração em torno de determinados fatos ou fenômenos, nos quais se evidenciam valores e padrões culturais, é uma técnica de coleta que pode complementar dados já levantados. Consiste em um modo de interpretar e reinterpretar os eventos, para melhor compreender as reações, os

conceitos e os valores adotados pelo grupo ou indivíduo em pauta. (MARCONI; LAKATOS, 2004).

Marconi e Lakatos ainda descrevem que essa técnica de campo permite ao pesquisador um maior controle sobre a situação ou as motivações do entrevistado. O objetivo do investigador é, portanto, o de complementar dados coletados, a fim de obter maior conhecimento sobre a vida do indivíduo. A história de vida tem como função básica estimular a pessoa, visando conseguir respostas claras e precisas sobre determinado estudo e ainda, favorecer o surgimento de novas questões e conseguir mais detalhes.

## 3.2 MÉTODO CLÍNICO

O método clínico é aplicado em estudos de caso, é útil no contexto da intervenção psicopedagógica. Pode ser utilizado tanto sob o aspecto qualitativo, uma vez que podem incluir intenção, significados, valores, etc. A metodologia qualitativa ajuda a compreender o processo de experimentação clínica e explica por que uma intervenção, às vezes, não é positiva. (LAKATOS, 2005).

O método clínico permite ainda a abordagem do outro, nas relações interindividuais e nas relações sociais. O método clínico considera o processo e o produto que permitirá o exercício de nos colocarmos em duas posições, uma em que há mistura com o objeto de estudo e uma outra posição em que observamos como ocorreu essa mistura, buscando descrevê-la objetivamente e não a escamoteando, como pretendiam muitos teóricos. O método clínico permite o envolvimento do pesquisador com o objeto de pesquisa e que não está inicialmente pronto, tem uma aproximação com o que faz o clínico, aquele que se debruça sobre o paciente, sendo o paciente qualquer ser humano que queremos conhecer.

A pesquisa que utilizar o método clínico é preciso não confundi-lo com análise propriamente dita, embora ambas partam do discurso do sujeito, a pesquisa não visa uma intervenção terapêutica. O objetivo do método clínico é o construir um saber que permita aos pesquisadores trabalhar seu objetivo de pesquisa e elucidar o

que se arrisca na relação entre pesquisadores e objeto de pesquisa o que só é possível a partir de indícios. (GINSBURG, 1989).

O Método Clínico Experimental de Jean Piaget possibilita investigar o nível de pensamento da criança, na tarefa psicopedagógica. Ao refletir sobre a teoria Psicogenética, chega-se ao Método Clínico Experimental, que possibilita à Psicopedagogia recursos para avaliação do potencial criativo e cognitivo da criança. Conhecer o nível de pensamento de uma criança justifica-se visando a possibilidade de interferências criativas, pela visão construtivista-interacionista, provocando com reflexões as acomodações necessárias para avançar aos níveis subsequentes de pensamento. Pretende selecionar os enfoques considerados necessários para compreender o Método Clínico Psicogenético sem, porém, ater-se à minúcias da aplicação do método. Este estudo deixa em aberto possibilidades de contínuas investigações sobre a gênese do conhecimento humano.

# 4 ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Inicialmente foi elaborado um roteiro para construção do questionário que será utilizado durante a entrevista com os pais, professores, crianças e adolescentes. O questionário para as crianças e adolescentes foi elaborado com 17 questões abertas com o objetivo de esclarecer e identificar algum fator relacionado com a violência e o abuso sexual ocorrido com os mesmos. O questionário elaborado para pais e professores contem sete questões abertas com o objetivo de identificar fatores prejudiciais relacionados a violência e o abuso sexual sofrido pelas crianças e adolescentes. Como complemento foi utilizado o desenho livre com a finalidade de se observar algum traço que esteja relacionado a violência e ao abuso sexual em crianças e adolescente com dificuldades de se expressar durante a fala ou a escrita.

Participaram da pesquisa alunos de escolas públicas municipal, estadual do município de Castanheira/MT, cursando ensino médio e fundamental na faixa etária entre 04 e 14 anos de idade que sofreram violência e abuso sexual. Para caracterizar essas crianças e adolescentes foi usado como complemento o uso de desenho livre e questionário. Cabe ressaltar que o desenho foi aplicado coletivamente em uma sessão em horário de aula previamente cedido pelo professor para não causar constrangimento ao aluno ou notificação diante dos demais, já o questionário/entrevista foi aplicado individualmente após o desenho em uma sala separada dos demais alunos fornecida pela coordenação da escola com a finalidade de esclarecer os traços realizados pelo aluno e esclarecimento sobre seu contexto familiar, sua vida escolar e social.

## 4.1 SUJEITO DA PESQUISA

Inicialmente foi realizado contato com os pais e escolas, apresentado roteiro de entrevista. Durante esse contato foi explicado a importância da pesquisa e a obtenção do termo de consentimento dos responsáveis e dos diretores das

instituições onde seria implantada a pesquisa para caracterização de crianças e adolescentes vítimas de violência e abuso sexual.

Antes da aplicação do desenho livre e do questionário/entrevista, foi explicado o objetivo da pesquisa, o asseguramento da preservação do anonimato dos que participassem da pesquisa o qual a participação seria livre e voluntária. Foram utilizados três instrumentos na pesquisa. Foi elaborado questionário, realizado entrevista e utilizado o método de desenho livre.

É importante ressaltar que o questionário não se constituiu em um teste psicológico. Tal questionário foi elaborado tendo como complemento o desenho livre onde serão observados possíveis indicadores da violência e abuso sexual sofridos pelas crianças e adolescentes participantes da pesquisa. Assim como outros aspectos relacionados com a família, a vida social e a vida escolar e ainda aspectos de personalidade e traumas sofridos com a violência e o abuso sexual.

O questionário foi elaborado para estabelecer com base nos estudos sobre desenho livre conforme leituras bibliográficas de Florence Méredieu, Klepsch e Looge e Arminda Aberastury. O desenho livre foi utilizado como complemento para caracterização de traços de violência e abuso sexual já que algumas pessoas apresentam dificuldades para se expressar de forma oral e escrita. Os desenhos da figura humana, da casa e da árvore para alguns estudiosos, são instrumentos projetivos considerados uma fonte de informação e compreensão da personalidade. Neste trabalho o desenho não foi utilizado como um teste, mas como uma ferramenta que ajudasse na análise da problemática pesquisada.

Os dados foram organizados em forma de texto para verificar a relação do desenho e as respostas fornecidas ao questionário.

Evidenciou-se que houve diferença entre as crianças e adolescentes analisados no que se refere às respostas dadas no questionário. Vale ressaltar ainda que alguns indicadores se repetem na maioria das pessoas aqui analisadas, indicadores estes referentes a situação familiar e financeira. Das crianças e adolescentes pesquisadas, as que sofreram violência e abuso sexual, a maioria, no momento pertencem a famílias de pais separados e também famílias de baixa renda moradoras de conjunto habitacional (casa fornecidas pelo governo a pessoas de baixa renda).

Nota-se que os casos relacionados a violência e ao abuso sexual ocorrido em famílias de renda média ou alta, na maioria das vezes são subordinados e com isso não ocorre a notificação necessária para punição dos agressores e acompanhamento médico e psicológico das vítimas. Com isso, casos de crianças e adolescentes com problemas afetivos, comportamentais, sociais e cognitivos aumentam a cada dia.

## 4.2 ANÁLISE DOS DADOS – DESENHO E QUESTIONÁRIO

Aqui serão apresentados 05 dos 110 desenhos dos alunos que participaram da pesquisa, cabe ressaltar que desses 110 apenas 05 responderão ao questionário entrevista apresentada neste trabalho, a fim de mostrar possíveis traços de violência e abuso sexual representado através do desenho livre e entrevista de esclarecimento dos desenhos traçados por crianças e adolescentes vítimas de algum tipo de violência e o relato de pais e professores durante a entrevista relacionada

Os desenhos aqui apresentados trazem o relato de cada criança e adolescente vítima de violência e/ou abuso sexual sofrido.

O primeiro desenho foi traçado por uma menina de 13 anos vítima de abuso sexual.

**Desenho 1**

Menina de 13 anos, vítima de abuso sexual Intrafamiliar. Frequentando o 7º ano na escola pública estadual. Mora com a mãe e três irmãos em um conjunto habitacional, cadastrados como baixa renda e beneficiados com bolsa família.

Durante o relato de sua história de vida, disse sentir muita vontade de conhecer e conviver com seu pai, pois seus três irmãos cada um tem seu pai e ela não vê o seu. Na casa mora ela, a mãe, a irmã e um irmão, a terceira irmã foi recentemente morar com o pai depois de ser vítima de abuso sexual cometida pelo padrasto, e foi representada no desenho pelo fato de estar com saudades da irmã. A menina diz gostar muito da família e ainda agradece sempre a Deus pela sua família. Quanto a sua situação escolar, diz gostar de estudar, principalmente de português, mas, segundo os professores de certo tempo sua produtividade caiu, data que coincide com o abuso sofrido pelo padrasto e um tio materno o que resultou na prisão dos dois. Durante visita e conversa com a mãe da menina, a senhora mãe relatou que após a prisão do marido as coisas ficaram difíceis na casa e disse ainda que a culpa de tudo isso e da filha por ter denunciado o padrasto e quem deveria estar na cadeia era a menina por ter levantado calunia de pessoas inocentes e trabalhadoras.

A menina ao falar do relacionamento social, diz se dar bem com todos da sala: *‘’Todos me tratam bem e gostam de mim também. Tem umas amigas que são mais grudadas”*. Tem muito amigo na escola e na vizinhança também e diz ser uma menina estudiosa, gosto de ajudar minha família em casa, sou feliz. Quando perguntado sobre seu futuro disse: ‘’*Um dia quero encontra um marido que eu ame e que ele me ame também, ele tem que ser um homem que serve a Deus, que seja carinhoso bom esposo.”* E completou*: “quero ter uma casa bem grande para morar”.*

Quando questionado sobre o desenho, completou*: “Gosto de desenhar. Desenhei minha irmã porque gostaria que ela estivesse aqui com a gente. Sinto saudades dela”.*

Em relação a fatores que a preocupam, referiu que nada a preocupa, pois tem uma família que ela ama e uma casa. Durante a entrevista disse ter medo apenas daquele que mora debaixo da terra, aquele homem que faz mal, aquele... O diabo. Relatou que prefere estar onde tem bastante gente, mas em alguns dias

prefere ficar sozinha sem ninguém para perturbar. “Concluiu dizendo que não se lembra de ninguém que a fez algum mal, ‘‘não que eu me lembre”.

No relato da mãe da menina durante a entrevista, está diz que não acreditar nas histórias contadas pela filha sobre o abuso e assédio sexual sofrido pelo padrasto. A mãe a inda relata que o fato da filha ter dito que o seu companheiro abusava dela e da irmã deve ser inveja pelo irmão ter um pai presente e elas não e que ainda sobre os tios da menina também terem abusado delas, disse que deve ser tentando prejudicar a relação dela com a família, deve ser alguém influenciando as filhas de prejudicaram a mãe de alguma forma, mas que Deus está vendo e vai mostrar que eles (os acusados) são homens inocentes e de bem.

Quanto a vida escolar e social da menina, a mãe relata que não houve mudança nem no que diz respeito ao aprendizado e nem quanto a vida social e afetiva. Apenas disse que a filha é muito preguiçosa e a escola é uma forma da menina se livrar dos afazeres doméstico e dos cuidados do irmão menor. Ainda relatou na entrevista que manda a menina para os programas sociais do município por que é obrigada para não cortar o beneficio, mas que não vê necessidade para isso.

Durante a entrevista com os professores da menina todos relataram que de algum tempo para cá o rendimento escolar da menina diminui. Dados que se confirmam com a data do abuso sexual ocorrido com a menina. Ainda no relato dos professores, disseram que a menina está com dificuldade em algumas matérias, permanece em sala de aula com comportamento tímido, senta na ultima carteira da sala de aula isolada dos demais alunos e que dificilmente se expressa durante as aulas.

De acordo com guia de interpretação do H-T-P, quando se representa o desenho e utilizando a parte inferior da página, a pessoa que traz necessidade de apoio. Os detalhes excessivos representa ansiedade. Ênfase no telhado mostra introversão e fantasia. Paredes finas ou fracas representam o limite do ego fraco. A árvore desenhada numa depressão da linha do solo representa a incapacidade, folhas soltas indicam falha no mecanismo de superar dificuldades. Ao desenhar a pessoa, a menina disse ser a irmã, segundo H-T-P, a ênfase usado durante o desenho representa grande necessidade de realização, agressão e punição se não

for desenhada a própria pessoa. Os traços sempre representados de forma leve o que indica hesitação, medo, insegurança e ego fraco.

Nesse caso, de acordo com as instruções do H-T-P, a menina no momento apresenta dificuldades para lidar com a situação dos assédios sofridos pelo tio e o abuso sofrido pelo padrasto. Esse fato causa certa preocupação, pois de acordo com relatórios do Conselho Tutelar e discurso da própria mãe, a menina não teve um acompanhamento psicológico. Segundo a mãe, a filha não necessita de tal atendimento.

O segundo desenho é de uma menina vítima de abuso sexual sofrida por pessoas próximas da família.

**Desenho 2**

Menina de 09 anos de idade, vítima de abuso sexual extrafamiliar. Frequentando o 4º ano em escola pública municipal, mora com a mãe e uma irmã menor em um conjunto habitacional. A única renda da família é o benefício do bolsa família já que os pais raramente pagam pensão. No relato de sua infância descreve uma cena onde se lembra que sua mãe aparece alcoolizada e tanto a mãe como seu pai enquanto moravam juntos não cuidavam dela direito, deixando-a sozinha e chorando muito. No momento mora com a mãe, mas não deixa de repetir a vontade que tem de morar com seus avôs paternos e tios.

Com relação à situação escolar, conforme observação e relatos dos professores, a menina não apresenta interesse pelo estudo, não tem noção de

tempo e espaço e o que deixa transparecer é que nada tem ao seu redor sempre com pensamento distante durante as aulas. No seu próprio relato diz gostar de estudar, gosta português e inglês.

No momento de falar de suas virtudes e defeitos, completou: *“Eu me acho bonita, gosto do meu cabelo do meu olho. Só no gosto muito do meu pé*”. Já quanto ao seu futuro, ressaltou: “*Quero estudar bastante, minha professora diz que eu vou vence. Quero ser veterinária e ter um carro para poder carregar os animais”.*

Quanto ao relacionamento social diz ter amigos na escola e mais umas duas, gosta da professora, pois esta diz: *”Eu vou consegui e eu consigo mesmo*.”

Referente ao desenho, apenas relatou que desenhou uma menina com sua casa, seu cachorro também com sua casa e ainda que não pensava em nada durante o momento que traçava seu desenho.

No momento que solicitado se algo lhe preocupava disse: “*As coisas, mas sei que eu posso tudo, eu vou vencer tudo vai dar certo”*. Com relação ao medo, a menina relatou que só as vezes tem medo de certas brincadeiras de monstro e que gosta de sempre ter bastante gente para brincar. Na questão onde perguntava se alguém um dia tinha ferido ela ou feito algum mal, relatou que as vezes tinha medo de um tio que brincava sempre com ela e fazia várias caretas e explica, que só de brincadeiras mesmo que ele fazia careta.

No relato da mãe durante a entrevista, em nem um momento se mostrou desesperada ou preocupada com o fato de a filha ter sido abusada por mais de uma como consta nos registro da policia e do Conselho Tutelar. Quando questionada sobre o caso do abuso sexual referente a filha, a mãe se justifica dizendo que não tem tempo para cuidar da filha, pois tem que cuidar da casa. Com relação ao atendimento médico e psicológico da filha, a mãe apresenta o mesmo discurso de que não tem tempo, mas assim que der ela vai cuidar melhor da filha. Ainda a mãe, diz que pediu para seu pai (avó da menina) ajudar ela com relação à filha no percurso de casa para a escola, pois ela não pode ir todo dia levar a filha e é nesse momento que ela vai a casa dos pedófilos e em seguida sofre abuso sexual.

Durante a entrevista os professores da menina relatam que esta não consegue acompanhar os demais alunos nos conteúdos oferecidos em sala de aula.

Ainda os professores, a menina apresenta dificuldade em todas as disciplinas e mesmo com o conteúdo diferenciado oferecido a menina, está não apresenta interesse em realizá-los. Os professores relataram ainda que a menina não contem noção de espaço e tempo e que durante as aulas ela fica com pensamento distante como se estivesse no mundo da lua. Relataram ainda que a menina falta muito as aulas e que na maioria dos dias que vem a aula quase sempre chega atrasada na sala.

De acordo com o guia de instruções do H-T-P, ao desenhar as paredes, telhado, porta e janela da casa, se a pessoa traçar-los com ênfase isso sugere preocupações sexuais. A porta grande e com dobradiça indica dependência e atividade defensiva. A ênfase usando nas janelas traz ambivalência social. Já a ênfase traçado usado nas cortinas mostra retraimento e evasão. As linhas sempre traçadas de forma forte indicando tensão e ansiedade. Ao desenhar a figura humana enfatizou os cabelos, isto revela preocupação sexual.

O terceiro desenho representado por uma menina vítima de violência e abuso sexual sofrida pelo padrasto.

**Desenho 3**

Menina de 04 anos de idade, vítima de violência e abuso sexual Intrafamiliar. Frequentando escola. Mora com o pai e os avôs paternos em um conjunto habitacional após acusação de sofrer violência e abuso por parte do padrasto. Toda vez que vai à casa da mãe visitá-la sofre algum tipo de agressão. Com todos esses procedimentos de denúncias, registros de boletins de ocorrências e exames de

corpo delito, a menina pede para não mais ir à casa da mãe com medo das agressões se repetirem.

Quanto ao desenho disse que é a conselheira tutelar. Referiu-se a uma determinada conselheira porque a acompanha nos relatos a polícia e aos exames de corpo delito que esta já precisou fazer. O segundo rabisco disse ser um sapo o qual coloriu por vários minutos, foi à última a entregar o desenho na sala de aula de uma turma de 20 alunos. Não soube explicar porque escolheu desenhar esse animal.

No relato do pai e dos avôs paternos durante a entrevista, todos se referiam a menina como criança inteligente e carinhosa. Com relação a vida escolar e social da menina, eles relataram que desde cedo a menina vai a escola e que gosta muito de estudar e passear com o pai.relataram ainda que a menina chora quando alguém fala de levá-la a casa da mãe e do padrasto que agrediram a mesma. Certa vez se pergunto o porque e a menina relata que é por causa das surras outrora diz que não vale a pena falar.

Na entrevista com a professora, está relatou que a menina realiza todas as atividades oferecidas em sala de aula. Quanto ao desenvolvimento escolar, relata que a menina começou estudar esse semestre e pelo fato de ser fase inicial do ciclo escolar, há necessidade de mais tempo para uma boa avaliação.

De acordo com o guia de instruções do H-T-P, o tamanho da figura com relação ao papel utilizado, traz que o desenho grande indica ambiente restritivo, tensão e compensação. Utilizou o centro da página para desenhar o que indica rigidez o que é comum em crianças pequenas. A falta de detalhes na figura humana aqui representada indica retraimento, o que também é comum em crianças pequenas. Com relação à omissão da boca nos desenhos, este indica repressão oral e depressão. A figura humana foi traçada com tronco e corpo aberto o que indica psicopatologia severa, traço comum se feito por criança pequena.

O quarto desenho foi representado por uma menina vítima de abuso sexual cometido pelo pai e pelo padrasto.

**Desenho 4**

Menina de 07 anos de idade, vítima abuso sexual pelo pai aos 02 anos de idade e pelo padrasto aos 06 anos de idade. Frequentando o 1ª ano de escola pública municipal, tem três irmãos, sendo duas irmãs e um irmão, cada um de um pai diferente. No seu relato diz gostar de ir à escola e brincar. Mora com a mãe e os irmãos em uma casa no conjunto habitacional, recebe benefício bolsa família e uma pequena quantia em dinheiro de pensão por parte de seu pai que saiu recentemente da prisão após cumprir cinco anos de reclusão por molestá-la sexualmente. No momento da entrevista disse estar com saudades do pai e que tem tempo que não o vê.

Quanto à vida escolar, segundo relato da professora durante a entrevista, no momento a menina apresenta certa dificuldade em acompanhar as atividades oferecidas em sala de aula. Já ela diz gostar de estudar e que gosta muito de fazer continhas.

Referente ao relacionamento social a menina relata que tem muitos amigos na escola e no projeto que frequenta com a irmã. No momento que solicitada a falar dos amigos, pode ser observado que havia demora em dar respostas e dificuldades de lembrar nomes dos amigos. Reafirma que gosta de ir a escola e desenhar.

Com relação ao desenho, disse que pensava em sua mãe no momento enquanto desenhava e que estava com saudades de seu pai. E que gostaria de vê-lo, mas que sua mãe não a deixa. Quando referido a ter ou não medo de algo, disse: ”*só tenho medo de cobra e aranha”.* Já com relação a ficar sozinha ou com mais

pessoas, respondeu: “*Eu gosto de bastante gente para brincar*.” Completou que não se lembra de alguém ter ferido ou feito mal a ela.

No relato da mãe durante a entrevista com referência a filha, todo momento repete que a filha mente muito e induz a outra irmã a mentir também no que diz com relação aos abusos sofrido pelo pai e pelo padrasto. Ainda a mãe, diz que não gosta muito trabalhar fora, pois ao chegar ainda tem que cuidar da casa, pois as filhas são preguiçosas e não ajudam nos afazeres de casa. Percebe-se no relato da mãe que no momento que ela fala sobre o fato ocorrido entre o esposo e suas filhas, culpa o tempo todo as filhas pela prisão do marido e do seu tio, e diz*:“Meu marido é tão bom, trabalhador, ele me ama e não merece tá preso”.*

De acordo com o guia de instruções do H-T-P, os detalhes usados na figura da árvore denominados como bizarros indica psicose, mas também diz que esse tipo de detalhe é normal para criança pequena. Na figura humana os pés estão omitidos o que indica perda de autoestima e preocupações sexuais. Ao desenhar o cabelo enfatizando-o indica também preocupações sexuais. Com relação ao pescoço omitido na figura humana, traz a indicação de impulsividade.

O quinto desenho foi representado por menina que sofreu abuso sexual do padrasto e também pelo enteado de seu pai.

**Desenho 5**

Menina de 12 anos, vítima de abuso sexual intra e extrafamiliar. Frequentando o 6º ano de uma escola pública estadual, no momento mora na zona rural com a mãe, o padrasto e um filho do padrasto e diz ter mais 02 irmãos por parte de mãe, mas que não mora com eles.

Quando solicitado que relatasse sobre sua infância e ou momentos importantes, descreveu: *”O momento mais importante de minha mãe e meu pai ainda viviam juntos. Gostava quando meu pai e minha mãe ainda moravam juntos. Nunca pensei que eles iriam se separar. Lembro quando fiz 08 anos e meu pai preparou uma surpresa para mim. Minha mãe me tirou de casa para passear e meu pai comprou um bolo e outras coisas e convidou meus amigos e fizeram uma surpresa... Foi o dia mais lindo”.*

Durante a descrição de quais pessoas faziam parte de sua família tentou explicar: *”Depois que minha mãe se separou de meu pai, depois se separou do outro tio, agora ela casou de novo. Na minha nova casa mora eu, minha mãe, meu padrasto e o filho dele que considero como meu novo irmão. Somos uma família, eles me respeitam, nunca encostou a mão em mim, o tio não briga com minha mãe, são divertidos, ele pede favor para mim e eu faço, e é assim agora”.*

Durante a entrevista com os professores, relataram que alguns momentos acontecem certas distrações e que apresenta dificuldades referentes a algumas disciplinas. Já ela relatou que tem dificuldades na leitura, se atrapalha um pouco. Gosta de história e geografia porque são matérias bem interessantes e que Inglês também é bem difícil.

No que se refere ao relacionamento social relatou: *‘’Todos da sala são meus amigos, melhor, colegas por que amigo é só Deus, não devemos confiar em ninguém. Saiu da sala cada um para sua casa. Antes eu respondia os professores, depois eu vi que isso não ia me levar a nada e ai eu mude*i”.

Quanto à vida social relata ter amigos, ou melhor, vários colegas e reafirma*: ”Amigos, amigos não. Tenho colegas como já disse nunca devemos confiar muito nas pessoas. Meu amigo é Deus*”.

Ao descrever suas virtudes e defeitos diz ser uma pessoa dedicada, que se preocupa com a mãe. E que quando crescer quer ser médica, e acha que se correr atrás vai conseguir, pois sua mãe diz que quando a gente quer a gente consegue.

Referente ao desenho diz representar alegria porque no desenho a gente coloca o que deseja e que no momento pensava o que eu ia desenhar para o

momento da pesquisa e que ficou surpresa com entrevista, mas agora estava tranquila com a entrevistadora.

No que diz respeito a algo que a preocupasse relatou que sua mãe lhe causa preocupação e que tem muito medo, pois o ex-marido da mãe, ele a ameaça, disse que se ela arrumasse outro marido ele ia matar ela, ele batia nela antes. A mãe tem problema de nervos e ela fica preocupada com ela, com as contas que ela tem que pagar. E que gosta de ficar onde tem bastante gente, é bem melhor.

Quando questionada se alguém já lhe feriu ou fez algum mal concluiu: ‘’*Sobre o que aconteceu comigo prefiro esquecer. Agora na minha nova vida minha mãe* fala que devo esquecer o que aconteceu, aquilo não vai acontecer de novo”.

Nos relatos da mãe durante a entrevista, esta diz que a filha está apresentando um comportamento diferente e que ela está muito preocupada com a filha. Ainda a mãe, refere que também fica com dúvidas quando a filha acusa o padrasto de abuso sexual e diz: *“Não é que eu não acredite nela, entende, é que às vezes fico pensando se ela não falou isso só pra mim larga dele já que ele me ameaçava e me batia e também ameaçava ela”.*

Segundo o guia de instrução do teste H-T-P, referente a posição da linha do solo, normalmente fornece um ponto de referência para o objeto desenhado. Quando se é desenhada como uma colina, pode representar sentimento de isolamento e exposição, dependência materna ou exibicionismo. Quando a linha de solo for inclinada para baixo e para a direita, o indivíduo pode sentir que o futuro é incerto e talvez perigoso. Com relação à localização da casa na página utilizada, quando esta for a margem esquerda indica retraimento e preocupação consigo mesma, fixação no passado, impulsividade e necessidade de gratificação imediata. Ao traçar a árvore na margem inferior do papel, mostra a necessidade de apoio. No desenho da casa, a porta é pequena, o que indica, reserva inadequação e indecisão, as paredes traçadas com linha fraca ou finas, indica limite do ego fraco. Com relação a árvore desenhada em uma depressão da linha do solo indica incapacidade. A ênfase nas cascas da árvore mostra ansiedade, depressão, meticulosidade e obsessividade compulsiva.

Cabe ressaltar que o desenho não foi usado na forma de teste o que não possibilita a utilização para diagnosticar a menina. Apesar disso, alguns fatores

causam preocupação e merecem uma atenção especial quanto ao abuso sofrido pela menina bem como com sua mãe a qual também segundo relatos das mesmas, sofrem ameaças dos possíveis agressores.

## 4.3 ANÁLISE E RESULTADO

Este trabalho foi muito importante para a caracterização, compreensão e aprofundamento deste tema, visto ainda que se permite desenvolver e aperfeiçoar cada vez mais as competências, investigação e comunicação de informações sobre violência e abuso sexual.

Nas respostas do questionário/entrevista fornecidas pelas crianças, adolescentes, pais e professores, nota-se que tanto a violência como o abuso sexual caracteriza o sujeito. Percebe-se ainda com essa pesquisa, que todas as vítimas aqui estudadas apresentam algum tipo de dificuldade na aprendizagem, nas relações sócias e afetivas, sexualidade aflorada, problemas físicos decorrentes de negligência com higiene, doenças contagiosas adquirida durante o ato do abuso sexual, ausência de limites, isolamento, baixa autoestima, desconfiança de outras pessoas e medo constante de sofrer violência ou abuso novamente.

Percebe-se também que o complemento utilizado neste trabalho é uma via e forma de comunicação da criança,muitas vezes é usado como início para o diálogo através de histórias contadas sobre o desenho, no desenvolvimento infantil é onde pode se observar a importância deste como meio de comunicação que aparece muito antes da criança aprender a ler e a escrever. Através do desenho a crianças podem expressar alguns sentimentos, medo, desejos e preocupações.

Ao analisar os desenhos alguns traços podem ser notados como indicadores de violência e outros fatores prejudiciais a criança e ao adolescente. De acordo com o Guia de interpretação do teste H-T-P, na proporção referente ao tamanho da figura em relação a página, crianças normais apresentam mais variabilidade no tamanho dos desenhos do que os adultos normais.

Referente ao tamanho do desenho, quando este é grande em comparação a página do papel utilizado, o H-T-P traz como indicadores o ambiente restritivo,

tensão, compreensão. Desenho pequeno indica insegurança, retraimento descontentamento e regressão. Os detalhes da figura referente à simetria, onde a simetria é excessiva traz rigidez, fragilidade. Nas distorções óbvias indicadores de psicose, organicidade.

Este trabalho nos da uma visão de que a maioria das crianças e adolescentes dos quais participaram da pesquisa com o uso do questionário/entrevista e do desenho livre realizado em sala de aula não possuem conhecimento adequado com relação à violência e ao abuso sexual como sendo formas de violência prejudicial contra si mesmos.

A lei do ECA preconiza que não é permitido qualquer forma de negligência, descriminação, crueldade, opressão, exploração e violência , possibilitando a origem de mecanismo sociais de proteção dessas violências que ocorrem no ambiente escolar. Diante disso, verificou-se que na maioria dos casos a violência e o abuso sexual aqui pesquisado aconteceram na família, tendo uma pequena quantidade de acontecimentos entre o percurso de casa para escola em relação o abuso ocorrido com as meninas.

Com relação à violência, constata-se que a caso onde a violência é vista como forma de educar e não como agressão. Quanto à negligência por parte dos genitores na maioria deles não reconhecem como fator prejudicial e justificam com as dificuldades de se ter tempo disponível para melhor cuidar dos filhos.

## CONCLUSÃO

Após analisar as respostas fornecidas através do questionário/entrevista com crianças, adolescentes, pais e professores, conclue-se que os sujeitos aqui pesquisados apresentaram dificuldades na aprendizagem em todas as disciplinas, problemas físicos decorrentes de negligência com higiene, doenças contagiosas, problemas relacionados à sexualidade, impacto negativo no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, inibição afetiva, ausência de limites, isolamento, e algumas, ainda também apresentam baixa autoestima, desconfiança de outras pessoas e medo constante de sofrer violência ou abuso novamente. Todas as crianças/adolescentes são do sexo feminino estudam em escolas públicas, pertencem à família de baixa renda, são filhas de pais separados e a maioria mora em conjunto habitacional (casa cedida no projeto do governo meu lar minha vida). As mães entrevistadas relatam que no momento as vítimas não necessitam de acompanhamento médico ou psicológico. Algumas citam que preferem esquecer o que houve e não tocar mais no assunto.

O desenho livre e do questionário/entrevista em sala de aula permitiram a caracterização das crianças e adolescentes que sofrem violência e abuso sexual, assim como futuras complicações que podem vir a causar nas vítimas, seja na vida social, afetiva ou comportamental.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) a Constituição Federal e o Código Penal dispõem sobre a proteção da criança e do adolescente contra qualquer forma de abuso sexual e determinam penalidades, não apenas para os que praticam o ato, mas também, para aqueles que se omitem.

Como a natureza do abuso sexual é complexa, faz-se necessário, que psicólogos, médicos, profissionais da saúde, da área jurídica, professores e sociedade em geral trabalhem para facilitar a descoberta e a revelação dessa prática, para que soluções possam ser viabilizadas. Todos devem estar bem informados para prevenir a situação e proteger seus filhos. Nota-se que só a aplicação de leis não basta.

O envolvimento de membros da família no abuso sexual pode dificultar a identificação do mesmo. A ameaça está presente na maioria dos casos. A

dificuldade em diagnosticar a violência e o abuso sexual não deve desanimar os responsáveis pela proteção da criança e punição do agressor, seja ele membro ou não da família da criança e do adolescente.

Percebe-se que se faz necessário o tratamento psicológico de toda ou qualquer criança e/ou adolescente vítima de violência e abuso sexual, bem como de toda a família, que de alguma forma foram afetadas pelo abuso e devem ser avaliadas por um profissional especializado.

## REFERÊNCIAS


ABERASTURY, Arminda. **Psicanálise da Criança**: teoria e técnica. Porto Alegre, 1982.

ARIÉS, Philippe. **A história Social da Criança e da família**. Rio Janeiro, 1981.

AZEVEDO, Maria Amélia, GUERRA, Viviane de Azevedo. **Violência doméstica na infância e na adolescência**. São Paulo, 1995.

BRASIL**. Estatuto da Criança e do Adolescente.** Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação, Assessoria de Comunicação Social. Brasília, 2005.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Violência intrafamiliar: orientações para prática em serviço / Secretaria de Políticas de Saúde**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil: **Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988**. Brasília senado Federal Subsecretaria de edições Técnicas. Brasília, 1988.

BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologia: **uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo, 2002.

BUCK, John N. H-T-P**: casa-árvore-pessoa, técnica projetiva de desenho**: guia de interpretação/ Jhon N. Buck. São Paulo, 2009.

CALIL, Vera Lucia Lamanno. **Terapia familiar e de casal**. São Paulo, 1987.

Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP). **Referencia técnica para a atuação do (a) psicólogo (a) no CRAS/SUAS/conselho federal de psicologia (CFP).** Brasília, 2007.

CHIZZOTTI, Antonio**. Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo, 2005.

COLL, Cesar. **Desenvolvimento Psicológico e Educação e Psicologia Evolutiva.** Porto Alegre, 2004.

DAVIS, Cláudia. **Psicologia na educação**/ Zilma de Moraes Ramos de Oliveira - São Paulo: Cortez, 1994.

EGYPTO, Antonio Carlos. **Orientação sexual na escola:** um projeto apaixonante. São Paulo, 2003.

FALCÃO, Gerson Marinho, **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo, 1984.

GINZBURG, C. **Sinais: raízes de um paradigma indiciário. Mitos, emblemas, sinais – Morfologia e História**. São Paulo, 1989.

KLEPSCH, Marvin; LOGIE, Laura. **Crianças desenham e comunicam:** uma introdução aos usos projetivos dos desenhos infantis da figura humana. Porto Alegre, 1984.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo-SP, 1991.

_____. Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo-SP, 2003.

_____. Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo-SP, 2004.

_____. Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo-SP, 2005.

_____. Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo-SP, 2006.

MÉREDIEU, Florence. **O desenho infantil**. São Paulo, 1974.

Ministério Público do estado do Mato Grosso. **Abuso sexual contra criança e adolescentes**. Disponível em: http:www.mp.mt.gov.br. Acesso em 26 de set. de 2009.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo, 1999.

PAREDES, Eugenia C. Oliveira; Rita A. de Coutinho, Marta Maria Telles. **Sexualidade: o que tem a dizer alunos e professores da rede de ensino cuiabana**. Cuiabá, 2006.

**Portal da educação**. Disponível em: http: www.psicopedagogia.com.br. Acesso em 27 de agost. de 2013.

**Rede amiga da criança.** Disponível em: http:www.redeamigadacriança.org.br. Acesso em 10 out. de 013.

**Revista espaço acadêmico** - nº 120- maio de 2011. Acesso em 04 de abr. de 2014.

**Revista: Pátio ensino médio, profissional e tecnológico.** ANO V, setembro e novembro 2013.

SANDERSON, Christiane, **abuso sexual em crianças**. Ferrari; São Paulo, 2005.

SALTER, Anna, C. **Predadores-pedófilos, Estrupadores e Outros Agressores Sexuais.** São Paulo, 2005.

SCOZ, Beatriz**. Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. Petrópolis, RJ: 1994.

http: www.mundoeducação.com/sexualidade/abuso-sexual. Acesso em 10 de out. de 2013.

https:www.brasilescola.com/sexualidade/exploracao-sexual. Acesso em 15 de abr. de 2014.

https:www.mteseusmunicipios.com.br/

https:www.carinhodeverdade.org.br/

WEREBE, Maria José Garcia**. Sexualidade, política e educação**. Campinas, SP, 1998.

ZACURY, Tânia. **O adolescente por ele mesmo**. Rio janeiro, 2000.

## APÊNDICE

### Apêndice 1

### Questionário

**1-** Nome:

**2-** Idade:

**3-** Escolaridade:

**4-** Tem irmãos?

**5-** Relate história de sua vida até o presente. Destaque os momentos e pessoas mais importantes.

**6-** Descreva como é sua família, as pessoas que integram a mesma, como é seu relacionamento com elas. Você gosta de sua família?

**7-** Situação escolar Tem dificuldades para aprender? Quais disciplinas? Quais disciplinas aprende melhor? Quais gosta mais, quais gosta menos. Por quê?

**8-** Relacionamento social: Você se relaciona bem com seus companheiros de sala e fora de sala? Como é seu relacionamento com os professores? Com quem se relaciona melhor, com quem tem dificuldades para relacionar-se? Por quê?

**9-** Tem muito (a)s amigo (a)s? Quem é ele (a)s? Porque são seus amigos?

**10-** Como você se vê? Quais são suas virtudes e defeitos? Está contente consigo mesmo (a)?

**11-** Como vê seu futuro? Considera que atingirá seus objetivos? Por quê? Quais são estes?

**12-** O que o desenho representa para você?

**13-** O que pensava enquanto desenhava?

**14-** O que mais te preocupa?

**15-** Você tem medo de alguma coisa?

**16-** Você prefere ficar só ou no meio de mais pessoas?

**17-** Alguém já te feriu/ fez algum mal?

**Apêndice 2**

**Roteiro de entrevista para pais e professores.**

**1-** Descreva o comportamento da criança/adolescente.

**2-** O que mudou no comportamento da criança/adolescente depois que sofreu violência?

**3-**Apresenta alguma dificuldade nas tarefas diárias?

**4**- Se sim. A partir de quando a criança/adolescente começou a apresentar dificuldade?

**5-**Apresenta dificuldades na aprendizagem?

**6**-Que tipo de dificuldades ela apresenta. Qual disciplina tem mais dificuldade?

**7**-Se sim, quando começou a apresentar essa dificuldade?

**ANEXOS**

**Anexo 1**

**AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA**
**BACHAREL EM PSICOLOGIA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa.

**Exige-se que o esclarecimento dos sujeitos se faça em linguagem acessível e que inclua necessariamente os seguintes aspectos:**

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa na área de Psicologia intitulada **"CARACTERIZAÇÃO DE CRIANÇAS E DOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA E ABUSO SEXUAL: UM ESTUDO DE CASO".** Este estudo está sendo conduzido pela graduanda em Psicologia da AJES de Juína/MT,Rosicléia Gabardo Nenevê, portadora do RG:912836 SSP-MT, orientado pelo Profª Dr. Francisco Curbelo Bermudez.

Esta pesquisa tem como objetivo geral, identificar através do desenho livre, possíveis características de violência abuso sexual apresentados pela criança e adolescentes.

Ao assinar este termo de consentimento livre e esclarecido, o senhor (a) estará também autorizando a pesquisadora a publicar os seus resultados, por meio de veículos impressos, apresentação em eventos acadêmicos ou outros meios de divulgação científica, sem nenhum tipo de ressarcimento, garantindo a sua privacidade em todo o processo.

EU_____,
portador do RG _____ SSP/_____ declaro que fui informado e devidamente esclarecido do projeto de pesquisa intitulado “CARACTERIZAÇÃO DE CRIANÇAS E DOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA E ABUSO SEXUAL: UM ESTUDO DE CASO”, desenvolvido pela acadêmica Rosicléia Gabardo Nenevê, devidamente matriculada no curso de Psicologia.da AJES, quanto aos itens da resolução 196/96.

Declaro que após ser esclarecido pelo pesquisador a respeito da pesquisa, consinto voluntariamente em participar desta pesquisa.

Juína,____de_____ de 2014.

_____

Assinatura do declarante

**Declaração do pesquisador**

Declaro, para fins da realização da pesquisa, que cumprirei todas as exigências acima, na qual obtive de forma apropriada e voluntária, o consentimento livre e esclarecido do declarante acima, qualificado para a realização desta pesquisa.

_____

Rosicléia Gabardo Nenevê

**AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA**
**BACHAREL EM PSICOLOGIA**
**CURSO DE PSICOLOGIA**

## CARTA DE APRESENTAÇÃO DO ALUNO À EMPRESA PESQUISADA

Juína, 20 de abril de 2014.

Ao Senhor (a):

_____

_____

Prezado Senhor

O Instituto de Educação Superior do Vale do Juruena – IES, representada pelo setor de Supervisão de Monografias do Curso de Psicologia, sob a orientação da Professora Esp. Josimara Diolina Ferreira solicita uma atenção especial no que se refere à pesquisa da acadêmica Rosicléia Gabardo Nenevê do X Termo, do curso de Psicologia, a ocorrer no período do 1º semestre do ano de 2014.

A pesquisa tem como objetivo realizar uma entrevista, buscando coletar informações, as quais irão subsidiar a elaboração de seu trabalho de conclusão do curso, modalidade monografia, cujo tema**: CARACTERIZAÇÃO DE CRIANÇAS E DOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA E ABUSO SEXUAL: UM ESTUDO DE CASO.**

O Instituto de Educação Superior do Vale do Juruena-IES, a Coordenação do Curso de Bacharel em Psicologia e a Supervisão de Monografias da AJES agradecem a atenção dispensada à acadêmica, à instituição e ao curso, estando à disposição sempre que necessário.

Atenciosamente,

_____

**Francisco Curbelo Bermudez**

**Orientador (a) de Trabalho Conclusão de Curso**

_____

**Josimara Diolina Ferreira**

**Coordenadora Adjunta do Curso de Bacharel em Psicologia**